ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1954 — N.º 11.204

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Patriotismo português

O patriotismo português, aquele de que devemos orgulhar-nos e que é nosso timbre e honra, timbre e honra do povo que sempre o tem manifestado através de séculos de trabalho e luta, «ou seja a emoção polarizada em torno da terra natal e que se nutre do conjunto de sentimentos inerentes ao agregado familiar, tem a mais veneranda ascendência, contando-se pelos dedos as nações europeias onde é possível seguir tão longe e tão fundo as raizes da sua existência histórica e a estrutura da sua alma colectiva». *Assim o diz, com penetrante clarividência o dr. Joaquim de Carvalho, num estudo magistral, já no «Diário de Lisboa» apreciado e louvado, aliás, pelo nosso ilustre camarada Artur Portela, crítico de singular acuidade de espírito, de nobre cultura, que nunca soube nem quis recusar a sua admiração e a sua simpatia a quem verdadeiramente as merece. Mas vale a pena insistir nos conceitos formulados e nas conclusões a que chega o dr. Joaquim de Carvalho, e por isso me atrevo a comentá-los de novo, pois me parece de grande vantagem fazê-lo. Nada melhor, para nos trazer a consciência exacta do que somos e do que fomos de que seguir e compreender bem os guias e orientadores da inteligência nacional. E não há a menor duvida de que o dr. Joaquim de Carvalho pertence ao restrito grupo de personalidades a quem nos cumpre reconhecer autoridade perfeita sob esse aspecto. E' um mestre, na legítima acepção da palavra, filosofo de altos voos e, simultaneamente, em estreito contacto e convivência com as mais intimas realidades da grei. Ganharemos sempre em ouvi-lo e entendê-lo.*

«A nossa compleição», *explica-nos ele dando pleno acordo ás ideias do insigne Ricardo Severo,* «remonta a tempos proto-históricos... os castros e citanias ao Norte do Mondego foram as suas primeiras expressões de agregação social. Na sequência do juizo do ilustre patriota e republico... as minhas indagações, levam-me a admitir como seguro que a génese e constituição da nossa índole se foram produzindo á medida que o comunitarismo tribal, baseado na consanguinidade se desagregou com a sedentariedade, com a monogamia e com o processo da individualização da convivência. Tudo

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

A rainha Isabel

tem excelente apetite que causou a admiração dos cozinheiros australianos

SIDNEY, 11 — Cinquenta mil crianças das escolas levantaram-se hoje antes do amanhecer para aclamar a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, na sua viagem ao longo da costa meridional da Nova Gales do Sul.

O automóvel real atingiu a velocidade de 104 quilómetros á hora, ao caminhar ao longo da estrada para a cidade de Wollongong, na costa meridional, mas abrandou a marcha para as crianças, agitando bandeiras, poderem ver a rainha.

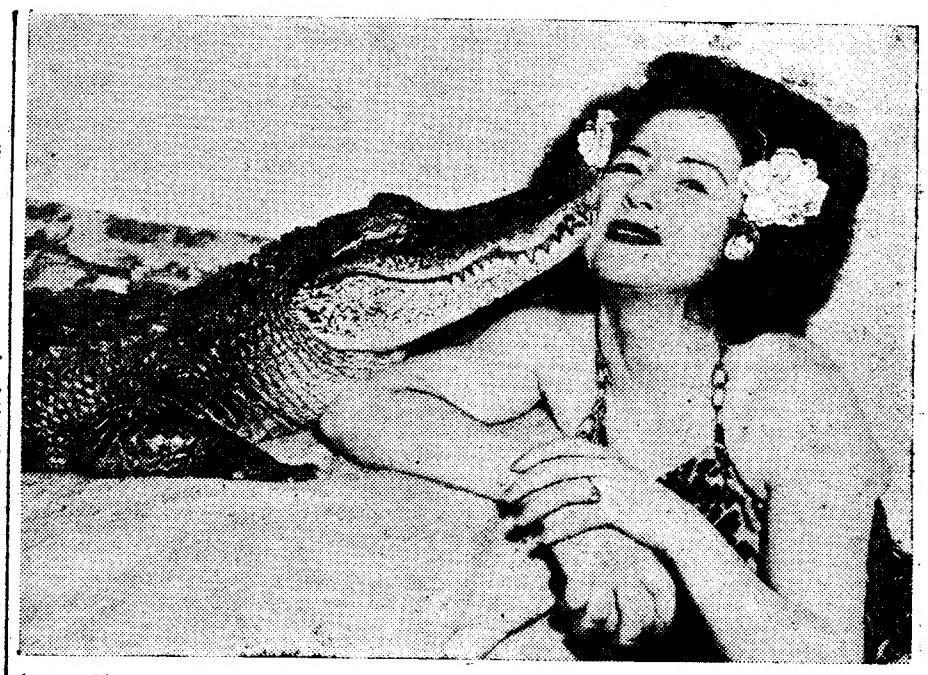
Os visitantes reais, viajando num carro fechado, no segundo dia da sua volta pelo país, pareciam estar muito bem dispostos. As crianças constituiam grande parte dos espectadores, nas pequenas localidades ornamentadas, ao longo do caminho.

Em Sydney, os curiosos em frente do palácio do Governo, quando o automóvel real partiu, eram menos do que em qualquer ocasião, desde a chegada dos visitantaes reais. Porém, as 50.000 crianças que se encontravam ao longo do percurso, nos suburbios exteriores de Kogarah e Sutherland, fizeram-lhes uma manifestação entusiástica.

O apetite da rainha num almoço, em Wollongong, espantou o pessoal da cozinha, que ouvira dizer que ela comia pouco. Com grande prazer da sua parte, a rainha comeu três dos quatro pratos principais—salada de frutas, geleia de peixe e salada de galinha e peru—e parece ter gostado muito de todos eles. Depois, pediu queijo e bolachas.

A rainha e o duque de Edimburgo regressaram de comboio a Sydney, para evitar o cansaço de uma longo viagem de regresso de automóvel. Imediatamente depois de chegarem á estação central de Sydney, a rainha seguiu para o palácio do Governo e o duque foi ver John Landy correr a milha, nos campeonatos australianos de atletismo.—(Reuter).

Numa reunião de cabeleireiros da Grã-Bretanha, que se efectuou agora em Londres, foram apresentadas as ultimas criações da moda para a Primavera de 1954, inspirada no período romantico de Byron (1815-1840). Os três modelos que a nossa gravura reproduz receberam os nomes de «Capucine», «The boy friend» e «Gina», identificados da esquerda para a direita



A sr.ª Koringa, que tem andado pelo Mundo a apresentar-se com cobras e jacarés domesticados, encontra-se agora em Londres, com a sua célebre «família». São, precisamente, seis cobras e cinco jacarés, que andam em completa liberdade pela casa que a famosa domadora habita na capital britanica. O facto causa, por certo, algumas apreensões na vizinhança, mas a sr.ª Koringa tem tranquilizado os receosos, explicando-lhes que há doze anos vive assim, nesta estranha convivência com os seus répteis, sem que, até agora, tenha sofrido o menor dissabor. Aliás, os pobres animais, estranhando o clima londrino, passam a vida em busca dos cantos mais quentes—os fogões de aquecimento ou a casa de banho...

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Os ministros ocidentais

pagaram a Molotov na mesma moeda

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 11 — Os Ocidentais pagaram ontem a Molotov na mesma moeda. Na segunda-feira, em sessão restrita, os ministros das três potências de Oeste tinham apresentado ao seu colega russo projectos tendentes ao restabelecimento da paz na Ásia, em que punham as maiores esperanças. Contavam, pelo menos, com um exame atento, mas, segundo se afirma, a reacção de Molotov teria sido imediatamente negativa.

Ontem, Molotov, apresentou o seu projecto de organização da segurança colectiva na Europa. Segundo os ecos que se colhem do lado soviético, Molotov não contava com a aceitação do seu projecto, mas esperava, também, que fosse tomado a sério, que lhe dessem, pelo menos, o tempo da reflexão. Os Russos pretendiam, acima de tudo, embaraçar os Franceses. Molotov, no segundo discurso, e o informador da delegação soviética na reunião com os representantes da Imprensa, ontem á noite, com os seus comentários, deram a entender que estavam magoados com a reacção ocidental.

O que mais surpreendeu, ontem, não foi tanto a rapidez de uma rejeição que se previa de uma forma ou outra, mas sim a maneira como essa rejeição foi justificada, a diferença de tom entre Eden, que rejeitou definitivamente o projecto soviético, e Bidault, que aceitou o principio em que assenta, rejeitando apenas as modalidades.

(Continua na página central)

A LUTA NA INDOCHINA

Ignoram-se as intenções

das forças do Vietminh que se aproximam de Luang Prabang

SAIGÃO, 11.—A situação militar no sector de operações de Luang Prabang não é suficientemente clara, sendo bastante difícil situar os movimentos da divisão do Vietminh e dos 1.500 regionais rebeldes que, há 48 horas, «chafurdam», num raio de 10 quilómetros á volta da cidade. No entanto, sabe-se, de fonte militar autorizada, que importantes elementos daquela divisão, que constitui o grosso do corpo de batalha rebelde, comprometido nesta ofensiva, efectuaram um avanço de uns 30 quilómetros. Vistos, ainda ontem, no Nam Bac, a 90 quilómetros ao Norte de Luang Prabang, estes elementos conseguiram atingir, descendo pelo vale de Nam Hu, o curso do Nam Nga, na margem esquerda, isto é, a 60 quilómetros de Luang Prabang.

Contudo, não se pode por enquanto deduzir, deste novo avanço do Vietminh, que o general Giap tenha decidido travar a batalha final pela cidade. Não é de desprezar a ideia que o adversário tencione deter, por meio de importantes elementos, as tropas da União Francesa que defendem a cidade, enquanto as suas forças disponíveis terão o campo livre para se apoderarem de objectivos secundários, mas que não deixam de ser importantes.—(France Presse).

A luta no Sul do Laos

SAIGÃO, 11.—No Sul do Laos, depois da ocupação do pequeno posto de Huzi-Khone, a 50 quilómetros a Leste de Pakse, o Vietminh passou a dominar a totalidade do planalto dos Bolovens. Este planalto, onde a densidade da população não vai além de 2 a 3 habitantes por metro quadrado, é práticamente a fonte abastecedora

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Represálias indianas

contra dois missionários italianos que defenderam o nosso País

NOVA GOA, 11.—Dois missionários católicos italianos da diocese de Cochim vão ser expulsos da União Indiana por terem defendido por escrito a posição portuguesa no caso de Goa. O assunto foi levantado no Parlamento indiano por um deputado comunista, que por esse facto acusou os dois sacerdotes de actividades anti-indianas.—(ANI).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTOS EM AUTOMOVEIS—O sr. Vionar Mendonza Martins, residente na Rua da Penha de França, 171, r./c., queixou-se á P. J. de que os gatunos lhe furtaram de dentro de um automóvel duas malas de couro com mostruários de lanifícios, no valor de 2.000$00.

PELOS HOSPITAIS

ARMA CAÇADEIRA QUE REBENTA — Quando hoje, o guarda-nocturno da Casa Olaio, Alberto Nunes, de 38 anos, residente em Sacavem, andava na caça com uma arma caçadeira, esta rebentou-lhe no momento em que a disparava e feriu-o gravemente na cara. Foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

A tragédia de Cabo Raso

Foi entregue ao ministro da Marinha o relatório sobre os socorros ao «Açor»

Por intermédio do sr. almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha, foi, hoje, entregue ao ministro da Marinha um relatório, em que se apontam as horas e meios por que foram pedidos os socorros para o naufrágio do «Açor» e a maneira como eles foram atendidos.

Sabemos que esse relatório pedido pelo almirante Américo Tomás á Polícia Marítima, confirma, nas suas linhas gerais, tudo o que, sobre o caso, foi dito pela Imprensa.

O enterro das vitimas

Os funerais das vítimas do «Açor», a expensas da Mutua dos Armadores da Pesca de Arrasto, efectuam-se, tal como noticiámos, amanhã, para o cemitério do Alto de S. João, onde, ás 11 e 30, haverá missa de corpo presente.

Só os corpos de duas das vítimas, Manuel Marques Picoto e José Maria Matos Lamarão, serão sepultados no cemitério de Setubal. Os restantes ficarão todos enterrados no Alto de S. João.

Para as famílias das vítimas

O «Diário de Lisboa», registou a recepção de 200$00, com destino ás famílias das vítimas do naufrágio do «Açor». Hoje, secundando o mesmo gesto de benemerência, temos a registar mais 200$00, enviados pelas sr.as D. Elina e D. Maria Helena Rodrigues Duarte, de Cascais, a quem agradecemos, em nome dos que vão ser contemplados.

INTERESSES DE AVEIRO

AVEIRO — Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação do passeio da Avenida de Araujo e Silva, próximo do quartel de Infantaria 10. Iguais trabalhos estão a ser levados a efeito nas ruas Trindade Coelho e Bernardino Machado. Brevemente, proceder-se-á também á pavimentação dos passeios da Praça do Peixe e da Travessa de S. Sebastião.

—A fim de se pronunciar sobre alienação de terrenos do património do Municipio e apreciar o relatório da gerência da Camara, referente ao ano de 1953 findo, reune-se no próximo dia 11 o conselho municipal.

—A Camara Municipal deliberou, em sua ultima reunião, dar o nome de Luis Cipriano, saudoso médico aveirense e pai de José Estevão, á rua que vai da artéria do Batalhão de Caçadores 10 até á Rua de Gustavo Pinto Basto, abrangendo assim as travessas do Antigo Hospital e da Camara, pois foi num prédio desta ultima travessa que viveu o dr. Luis Cipriano de Magalhães.

CONFERENCIAS

Amanhã, o sr. dr. António Oliveira Coelho, faz ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência sobre «Aspectos da literatura peruana», presidindo ao acto o sr. ministro do Peru.

—Na Ordem dos Engenheiros, faz no dia 23, uma conferencia, o sr. eng.º Almeida Cabral, integrada na série sobre «Noções gerais sobre lubrificação e lubrificantes».

NOVOS CORPOS GERENTES

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Camara dos Solicitadores, presidindo, agora, á assembleia geral, o sr. Abilio Barbosa Duarte Cruz, e á direcção, o sr. Aires de Oliveira.

—O Grupo Desportivo Operário elegeu os seus novos corpos-gerentes. Presidem á assembleia-geral, o sr. Américo Joaquim dos Santos, á direcção, o sr. António Pereira de Carvalho, e ao conselho fiscal, o sr. Fernando da Silva Barreiros.

REGIONALISMO

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, reunem-se na Casa do Ribatejo os naturais da freguesia do Souto, Abrantes, para tratar de assuntos de interesse para a sua freguesia.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇAO

Para comemorar o 37.º aniversário da «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, amigos e colobaradores deste jornal, coadjuvados por vila-franquenses e outros ribatejanos residentes em Lisboa, vão reunir-se num almoço que será ao mesmo tempo, de homenagem ao sr. Fausto Nunes Dias.

O almoço realizar-se-á no dia 21, pelas 13 e 30, na Adega Mesquita—onde está aberta a inscrição.

ESCUTISMO

Para presidente da direcção do Grupo n.º 13 da Associação dos Escuteiros de Portugal (Sociedade de Geografia de Lisboa), foi eleito o sr. Julio Oscar Gonçalves dos Santos. Está em organização o Nucleo dos Antigos Escuteiros desse Grupo, pelo que se pede a todos os que passaram pelas suas fileiras, residentes em qualquer ponto do País, o obséquio de enviarem os seus endereços actuais para a sede, no Rua Eugénio dos Santos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, de Alcantara, elegeu os seus novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Julio Firmino, á direcção, o sr. Natalino Rodrigues dos Santos e ao conselho fiscal o sr. Armando Barreira. Para delegados á Federação, foram designados os srs. Natalino dos Santos e Ivo Manuel Marques.

—Para apreciação das contas da gerência de 1953, reune-se, no sabado, a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

—Para apresentação do relatório e contas da gerência de 1953, reune-se, no dia 16, pelas 20 horas, a assembleia geral do Clube de Campismo de Lisboa.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Esta noite, ás 22 e 30, Torres Marques falará, ao microfone de Rádio Renascença, da ópera «Electra», de Srauss, que amanhã será cantada em S. Carlos.

«AMIGOS DE LISBOA»

Os «Amigos de Lisboa», efectuam no próximo domingo, pelas 15 horas, sob a direcção do sr. Mário de Sampaio Ribeiro, uma visita de estudo ao edifício do antigo convento da Madre de Deus, em Xabregas.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

O grupo onomástico Pedros de Portugal, com sede na Rua de S. Lázaro, 130, 2.º, Dt.º, reune-se, no dia 14, pelas 10 horas, em assembleia geral, a fim de ser discutido o relatório e contas da gerência do ano findo e eleger os novos corpos-gerentes.

«UM LUGAR AO SOL»

A direcção da F. N. A. T., no sentido de proporcionar aos seus associados a fixação das suas férias, de modo a beneficiarem da colónia de férias «Um lugar ao Sol», estabeleceu já as datas dos respectivos turnos da próxima temporada e que serão: 1.º, de 1 a 20 de Junho; 2.º, de 23 de Junho a 12 de Julho; 3.º, de 14 de Julho a 2 de Agosto; 4.º, de 5 a 24 de Agosto; 5.º, de 27 de Agosto a 15 de Setembro e 6.º, turno de 20 de Setembro a 9 de Outubro. Tal como nos anos anteriores, o custo das diárias é 20$00 para adultos e 1$00 por cada ano de idade para as crianças até aos 12 anos, inclusive. A inscrição poderá fazer-se durante todo o mês de Março, em impresso próprio, que pode ser requisitado, desde já, na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

LEVE A VACA PARA CASA!

USANDO LEITE EM PÓ
PRIMOR

Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Novo!
RESPIRE À VONTADE!
Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Amanhã, sexta-feira, dia 12, ás 22 h. — 1.ª récita, de assinatura, da ópera de RICHARD STRAUSS:

«ELECTRA»

Intérpretes principais: INGE BORKH — RES FISCHER — HELENE BADER — WOLFGANG WINDGASSEN — ALEXANDER WELITSCH
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO
Maestros do Coro: MARIO PELLEGRINI e CARLO PASQUALI
Regista: FRANK DE QUELL

E

PRELÚDIOS

Poema Sinfónico de FRANZ LISZT numa realização de FRANCIS GRAÇA pelo Grupo de Bailados «VERDE GAIO», do S. N. I.
Intérpretes principais: FRANCIS GRAÇA — MARIA BERNARDETTE — ISABEL SANTA ROSA — JOSÉ AZEVEDO — DIDIA MARIA e FERNANDO RODRIGUES
Espectáculo para adultos

Dia 14, Domingo, ás 17,30 h. — 2.ª récita de assinatura — TARDE CULTURAL — da ópera de R. Strauss:

«ELECTRA»

e Preludios — Poema Sinfónico de FRANZ LISZT, numa realização de FRANCIS GRAÇA, pelo Grupo de Bailados «VERDE GAIO», do S. N. I.
Com os mesmos intérpretes da 1.ª récita.
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Dia 18, quinta-feira, ás 21 h. — 1.ª récita de assinatura da ópera de Richard Wagner

«TRISTÃO E ISOLDA»

ESPECTACULOS PARA MAIORES DE 13 ANOS

A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone: 2 1552

O Infante de Sagres

As celebrações do seu nascimento

Sob a presidência do comandante Celestino Ramos, reuniu-se a Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia, secretariando os srs. João Afonso Corte-Real e Isaias Eiras Gomes dos Santos.

Estavam presentes os srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, major Mateus Moreno, padre João Soares Cabeçadas, tenente Avelino Teixeira da Mota, Frederico de Sá Perry Vidal e outros, que trataram, antes da ordem da noite, assuntos relacionados com a formação de um ambiente a favor da construção do monumento ao Infante, em Sagres.

Dentro da ordem dos trabahos, tratou-se do programa de sessão comemorativa do nascimento de D. Henrique a realizar em Março, decidindo-se que seria orador nessa sessão o sr. prof. dr. Almeida Garrett, deputado e director da Faculdade de Medicina do Porto.

LEGIÃO PORTUGUESA

Homenagem ao ex-comandante distrital de Beja

BEJA — O sr. coronel Berquó Bastos de Carvalho, que durante alguns anos exerceu as funções de comandante distrital da L. P. e que se retirou agora desta cidade, foi alvo de uma expressiva homenagem por parte dos oficiais, graduados e legionários, sendo a sua fotografia descerrada no quartel daquela instituição. O novo comandante é o sr. major Pereira Gonçalves, que já tomou posse.

Melhoramentos locais

ILHAVO, 10.—Iniciam-se na próxima semana os trabalhos de reconstrução e alargamento da estrada que segue da praia da Costa Nova para o Sul, até ao limite do concelho. Em breve a praia ficará com ligação para a Figueira da Foz.

Patriotismo português

(Continuação da 1.ª página)

indica a existência dum fio de continuidade da tribo castreja dos tempos proto-históricos aos muicípios, ás vilas e póvoas da ocupação romana e destas ás comunidades agrupadas em torno das igrejas cristãs, e que foram a raiz das freguesias»... *A adesão do dr. Joaquim de Carvalho ás afirmações de Ricardo Severo—injustamente esquecido ou ainda mal compreendido hoje—dá-me especial e sincera alegria. E' que nessas afirmações, baseadas em amplas e probas pesquisas, encontrei sempre estímulo e amparo, seguros para o meu veemente civismo. Que o dr. Joaquim de Carvalho as proclame também, traz-me melhor de que jamais aconteceu a certeza de não me ter enganado.*

Depois duma profunda análise da saudade lusíada «maneira que *(a brasileiros e portugueses)* lhes é própria *de responderem* ás solicitações do mundo que os rodeia ou ás situações em que se encontram, e na qual se compenetram em complexa combinação o passadismo e o idealismo, a vida vivida e a vida a viver», *o dr. Joaquim de Carvalho fala-nos, precisamente, da* «vida a viver», *por outras palavras, do futuro, acentuando que* «o patriotismo, qualquer que seja o vigor e a amplitude do sentimento que o aquece é essencialmente um nexo que liga a consciência do indivíduo á totalidade dos seus compatriotas e á história preterita e principalmente futura do País, ...porque a Pátria vive mais do futuro que do passado e do presente». *Consoladora, magnífica, arejada conclusão! Sem a esperança e a promessa o que seria do povo e da alma portugueses? A que nocivo e infeliz narcisismo, alimentado pelas glórias idas, nos conduziria exaustivo amor do passado? A uma quase morte lenta, a uma agonia prolongada. Adolfo Coelho referiu-se um dia, num erudito ensaio, á, de certo sempre vagarosa mas continua, ascensão de cultura patenteada nas sucessívas gerações da nossa gente. A ela, a tal ascensão, nos impele a cada passo o sentido do porvir, a aspiração do futuro. O dr. Joaquim de Carvalho vai mais longe e mais fundo:—nessa aspiração define, em suma, um dos mais fortes e eternos alentos do patriotismo português. Numa época em que tantos pensadores e escritores pretendem como que obrigar-nos a olvidar os nossos deveres para com o previsível ou imprevisível amanhã, esse discreto e sábio apelo á vontade construtiva (nossa condição vital, o dr. Joaquim de Carvalho o demonstra e prova), á energia criadora, á vontade nacional de superar o passado e o presente pelo amor do futuro, consola ou, antes, fortalece a atitude mais necessária e dignificante de que porventura poderemos, agora e sempre, alegrar-nos e orgulhar-nos.—J. de B.*

EM 3 LINHAS

Três portarias, hoje publicadas, regulam a distribuição das verbas destinadas a ocorrer a despesas com o custeio das embaixadas, das legações e dos consulados de Portugal.

///

Foi tornado extensivo aos pagadores de obras publicas dos quadros permanentes do respectivo Ministério o disposto no artigo 17.º do decreto-lei 26.115, nas condições fixadas para os tesoureiros da Fazenda Publica, quanto a abonos para falhas.

///

E' de 2.500 contos o orçamento da missão hidrográfica de Angola e São Tomé, para o ano corrente.

///

A letra *S* foi designada para servir, de 1 de Março em diante, no concelho de Lisboa, e de 1 de Maio até 30 de Abril de 1955, no afilamento de todos os pesos, medidas e mais instrumentos de pesar ou de medir, executado nos referidos concelhos.

///

Ficou deserto o concurso de habilitação para provimento do lugar de director do Dispensário Antituberculoso de Idanha-a-Nova.

///

Na Universidade de Lisboa, está aberto concurso para provimento dum lugar de professor catedrático do 2.º Grupo (Química) da 2.ª Secção da Faculdade de Ciências.

///

Está aberto concurso para promoção a terceiros-oficiais do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

///

Foi fixado o perímetro de protecção do Castro de Santa Eulália, numa extrema da Quinta da Foja, na freguesia de Ferreira-a-Nova, do concelho da Figueira da Foz.

///

Está aberto concurso documental para preenchimento de vagas de adjunto de inspecção do quadro do pessoal administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Como se noticiou, um cão salvou em Terano a vida de 23 crianças e da sua mestra. Para o galardoar, a Protectora dos Animais vai no domingo entregar ao ministro de Itália em Lisboa uma condecoração que será enviada ao dono do cão.

///

O navio-motor «Ulisses», registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º H-353, que está encalhado no Seixal, vai á praça, por 500 contos, no dia 16, ás 14 e 30, á porta da Caixa Geral de Depósitos, no Largo do Calhariz.

///

A Camara vai adquirir, por concurso, sessenta mil vasos de barro. A base de licitação é de 57.000$00 e as propostas são abertas no dia 3 de Março.

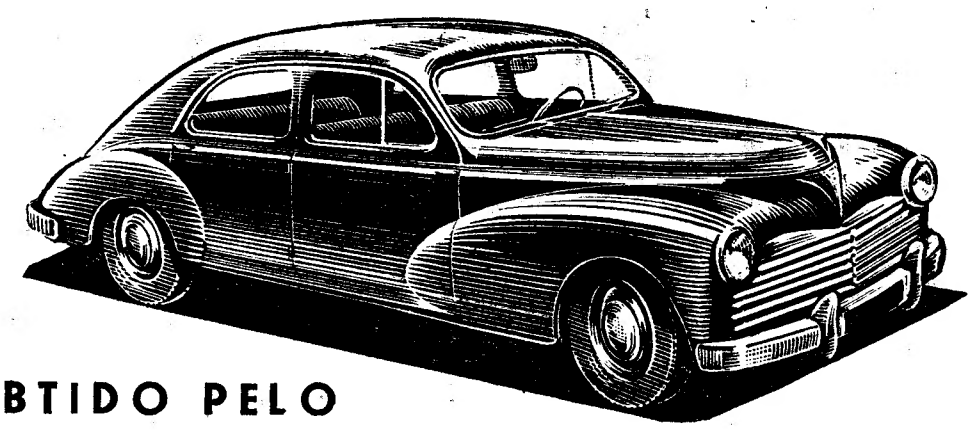
///

Ás 15 horas de 9 de Março, haverá concurso para a construção de cais acostáveis no molhe Oeste da doca de Pedrouços.

///

Foi criado um subposto da Guarda Nacional Republicana na freguesia de Monsanto («a aldeia mais portuguesa»), no concelho de Idanha-a-Nova.

MAIS UM TRIUNFO EXTRAORDINARIO?



OBTIDO PELO

Peugeot 203

NO

24.º RALLYE DE MONTE CARLO

1.º LUGAR

2.º, 3.º E 4.º

NA SUA CATEGORIA

2.º NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

ROBUSTEZ — ESTABILIDADE — CONFORTO — ECONOMIA

DISTRIBUIDORES PARA O SUL

MOCAR, L.DA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A, 19-B — LISBOA
SERVIÇO OFICINAS PEÇAS — R. D. LUIS DE NORONHA, 40, 40-A

até à raiz dos cabelos

PANTÈNE

A primeira loção capilar vitaminada ..... que actua em profundidade

TEREZA WRIGHT e MACDONALD CAREY

REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ NUM FILME DE INTENSO VIGOR DRAMÁTICO, COM VERDADEIRAS SITUAÇÕES DE «SUSPENCE»

UM HOMEM CONDENADO POR UM CRIME QUE NÃO PRATICOU, VÊ RECUSADAS TODAS AS PROVAS DA SUA INOCÊNCIA

horas amargas

HOJE, em estreia no

POLITEAMA

Uma producão da RKO RADIO PICTURES

NO

Maria Vitória

EM 2 SESSÕES 2 — Ás 20.30 e 22.45 horas

SALVADOR APRESENTA NA SUA

20.ª E TRIUNFAL SEMANA DE ENCHENTES!!!

A ALEGRE, DINAMICA E POPULARISSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

O magnífico triunfo dum grandioso elenco de que faz parte a grande atracção internacional **KATHERINE ET ORLY** e em que hoje reaparece em Lisboa o tenor **JOSÉ ANTÓNIO**

PARA ADULTOS

UM HINO AO AMOR, À JUVENTUDE E À ALEGRIA DE VIVER!

COLUMBIA

apresenta

O GRANDE FILME ITALIANO

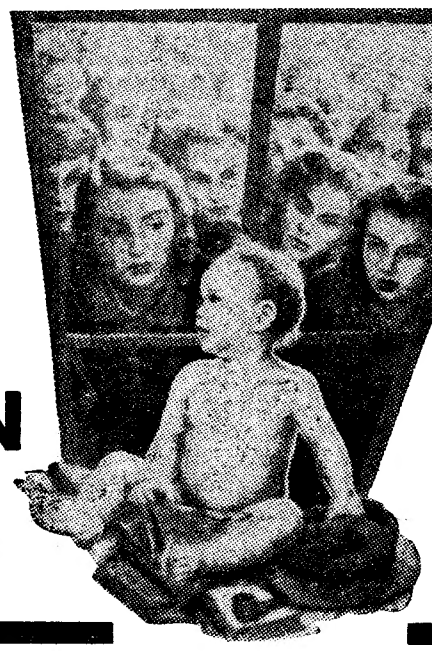
que fecha o ciclo iniciado por

«AMANHÃ SERÁ TARDE» e «AMANHÃ É UM NOVO DIA»

◆

AMANHÃ — NO **EDEN**

AMANHÃ



com

LIA AMANDA

(De «3 HISTÓRIAS PROIBIDAS»)

WILLIAM TUBS

e o pequenino

AUGUSTO

◆

UM DRAMA... CONTADO a SORRIR... PELO GENIAL

Leonide Moguy

SERÁS MÃE...

(CENTO PICOLE MAMME)

PALLADIUM

RESTAURANTE PRIVATIVO

C. Glória, N.º 2

II — Jantar Concerto

com

ENRIQUE PEIRÓ

pianista espanhol de categoria internacional

EMENTA

Aperitivos	15$00
Creme do Dia	2$50
Peixe	14$00/17$00
Carne	15$00/19$00
Vinho	4$00/ 7$00

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Moniz Trindade

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE *(Até de madrugada)* *NOITE ELEGANTE* com **MONIZ TRINDADE**

Cidalisa do Carmo, Brigida Silva, Isaura Alice de Carvalho, Jorge Silva e o «ás» do Riso *JOAQUIM CORDEIRO*. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

AMANHÃ, o entre-acto de *LINHARES BARBOSA*

«OS ARDINAS»

VEM AI

PACITA TOMAZ

e o seu famoso BALLET

PARA ONDE?

HOJE

NO

(PARA ADULTOS)

BAILE DE MASCARAS

A MAIOR PARADA DE EXITOS EM LISBOA

A famosa parelha argentina

RAFAEL DE CORDOBA y ANA MERCEDES

Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal

e, ainda, outras atracções.

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

CRISTAL dancing

PARA ADULTOS

HOJE — GRANDIOSO **BAILE DE MASCARAS**

UM ESPECTACULAR «SHOW» DE GRANDE SUCESSO

TAÇA DE CRISTAL

COM **BALLET SACHA-GOUDINE**
KIVA Y NEYVA
BALLET LUSO-CARIOCA
RAPAZES DO RITMO
ROSY Y SOLE

E as atracções

VITOR LIMA

(O DANNY-KAYE PORTUGUÊS)

FERNANDA BAPTISTA

MUSICA CONSTANTE — 2 ORQUESTRAS

---

para adultos **TODAS AS NOITES: ENCHENTES**

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

HOJE: BAILE DE MASCARAS

EM GRANDE EXITO:

A célebre parelha de baile clássico espanhol

CARMEN VICENTE y ANTONIO MARQUINA

e, ainda, outras atracções, com o

CONJUNTO VILAÇA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45, em **RÉCITA POPULAR,** a peça em 3 actos de **Isabel da Nóbrega**

O filho pródigo

Dentro de dias, estreia da comédia **A HORA DA FANTASIA**

Domingo, ás 15 e 30: «A HISTÓRIA DA CAROCHINHA»

O TEATRO ESTA AQUECIDO

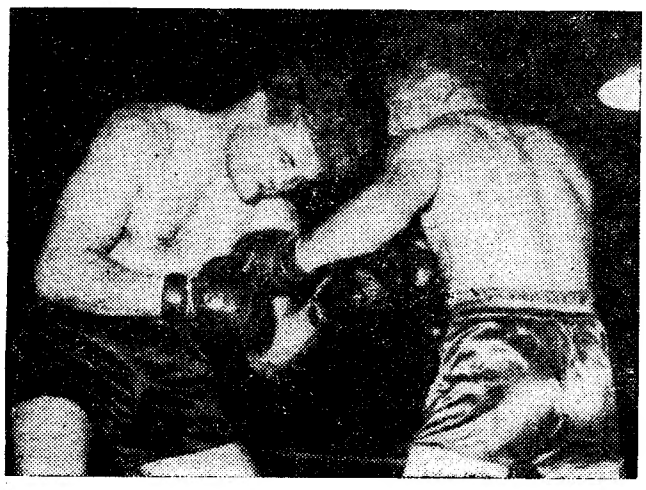
«SEMPRE FIXE»

Leiam o jornal humoristico

BOXE AMANHÃ NO COLISEU

(Ringue ao meio da pista)

E' assim que JULIO NEVES se bate!...



com:
Entusiasmo!
Ardor!
Espírito de sacrifício!
Tenacidade!
Tudo enfim que torna os seus combates plenos de emoção!

E será assim...
com as mesmas armas que o campeão dos meios pesados

Carlos Rocha

terá de defender amanhã o seu título

CARLOS ROCHA
(Campeão de Portugal dos meios pesados)

Duas «maravilhas» do pugilismo nacional

Chico Santos-Belarmino

disputam o título dos «leves»
Ambos os combates em 12 assaltos

E ainda: **Daniel Branco -- Armando de Oliveira**
David Ferreira -- Vasco Bilreiro

Bilhetes à venda, das 11 às 22 horas, no COLISEU DOS RECREIOS

Espectáculo para adultos

PALLADIUM

Salão de Chá

Av. Liberdade, 1 e C. Glória, 2

HOJE

III - GRANDE BAILE MÁSCARAS

ORQUESTRA NOVO MEXICO

dirigida por **JON SEPOL** *com a colaboração do extraordinário pianista espanhol*

Enrique Peiró

Bailados espanhois por

LAS MALENAS
e **LA DINDA e SANTA CRUZ**

Parelha cubana nos seus bailados originais

Para adultos

FINALMENTE!

RIBEIRINHO

NO FILME QUE TODOS GOSTARÃO DE VER PORQUE É ALEGRE E DIVERTIDO:

O COSTA d'ÁFRICA

BREVEMENTE EM ESTREIA SIMULTANEA
NOS 2 GRANDES CINEMAS
MONUMENTAL e POLITEAMA
EXCLUSIVO: **VITÓRA FILME**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «HORAS AMARGAS» — POLITEAMA
DE HOJE: — «A NOIVA PERDIDA» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telef. 27172
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
o admirável filme
Artigo 519.º do Código Penal
com COSETA GRECO e HENRY VIDAL
(PARA ADULTOS)

EDEN — Telef. 20768 — Para adultos
As 15,30 - 18,30 - 21,30 (Em ultimas exibições)
FERNANDEL em
CABELEIREIRO DE SENHORAS
(Coiffeur pour Dames)

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154
Às 21,30, ESTREIA da famosa obra
A NOIVA PERDIDA
com GREER GARSON e RONALD COLMAN
(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 73865
A's 15.30 e 21.30 : o arrebatador filme
Encontro em Pompeia
com YVONE SANSON e STEVE BARCLAY
(Maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 24283 — As 18,15-21,30
10.ª semana gloriosa
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
PALACIO — As 21,40 — Telef. 47163
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
Às 21,30, em 5.ª semana
O salário do medo
A mais extraordinária produção francesa, com
YVES MONTAND e CHARLES VANEL
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15 h.
A história de 3 amores
Garnaval no Texas
Para maiores de 13 anos

TIVOLI — Telefone 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
Para maiores de 18 anos
4.ª semana, em exclusivo, duma obra-prima em tecnicolor
Moulin Rouge
com JOSÉ FERRER

POLITEAMA — Tel. 26305
HOJE, ás 21,30
Estreia do vibrante filme de mistério
HORAS AMARGAS
com TERESA WRIGHT
(Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523
As 15,15 18,15 - 21,30
(Para adultos)
EM ULTIMAS EXIBIÇÕES
O Sol nasce para todos
Grande prémio de Berlim, com CHARLES WINNINGER, ARLEN WHELAN e JOHN RUSSELL

MONUMENTAL — TEL. 55131
Em «Ecran» Panoramico
As 18,15 e 21,30
Ultimo dia de uma comédia musical que deu brado!
O cantor apaixonado
Com a voz de oiro de MARIO LANZA
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135
(Para adultos)
Às 15,30 e 21,30;
o grande êxito
Madame de..
com Charles Boyer, Daniele Darrieux e Vittorio de Sica

LIZ — Tel. 48560 — As 21,30
Histórias esquecidas
Casados ás escondidas
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — As 21,15
O capataz sou eu
com RENATO RASCEL
(PARA ADULTOS)

NUNCA NUM DANCING DE LISBOA SE APRESENTOU UMA ATRACÇÃO DE TANTA CATEGORIA! O PUBLICO APLAUDE EXCLAMANDO: FANTÁSTICO!... (Para adultos)

TODAS AS NOITES
3 SHOW'S
Ás 0,30 h.
Á 1,30 h.
Ás 3 h.

MIAMI

P. da Alegria — Tel. 34120

MACUMBA
AGUARELA HISPANO-AMERICANA
A DANÇA ATRAVÉS DO TEMPO

ALFREDO ALARIA E O SEU BALLET AMERICANO

O adeus a Lisboa duma verdadeira embaixada de arte

E AINDA **BALLET TYRIS CARMEN ROIG** ◆ **MARY TRINI CARMEN GONZALEZ** ◆ **SARA MARIA** e a famosa

ORQUESTRA CARAVANA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora só em Março fará a sua apresentação no Teatro Avenida com a peça «Sangue nas veias», por ter de efectuar os espectáculos de Carnaval numa cidade da Provincia.

—Foi adiada para sábado a estreia, no Teatro Monumental, da peça infantil «A grande aventura do Robin dos Bosques».

—A peça «Esta noite choveu prata», em cena no Teatro Avenida, será representada nos primeiros dias do próximo mês no Teatro-Cine S. Geraldo de Braga.

—O maestro Fernando de Carvalho, que se encontra em Angola, será o organizador da orquestra da Emissora Oficial de Luanda.

—O novo Teatro-Cine do Entroncamento vai ser construido pela Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

—Agravaram-se os padecimentos do actor Jorge Grave, que continua internado no Hospital de S. Luís.

—O ilusionista Ferry Forster, que fez parte da ultima companhia que esteve no Coliseu, foi contratado para participar nos espectáculos que o empresário Rocha Brito vai brevemente apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—É provável que a peça «A hora da fantasia», em ensaios no Teatro D. Maria II, suba á cena só na próxima semana.

—Os palhaços portugueses Irmãos Campos foram contratados para os espectáculos de Carnaval do Coliseu do Porto.

—É o tenor José António quem substituirá no desempenho da revista «Saias curtas», em cena no Teatro Maria Vitória, o seu colega Tomé de Barros Queirós, que tem de seguir para África na companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

—Vindo de Tanger, chega brevemente a Lisboa o conjunto brasileiro «Mulatas de Fogo», dirigido pelo artista Mister Broni.

Ópera e bailados

amanhã, em S. Carlos

S. Carlos apresenta, amanhã, a ópera «Electra», de Richard Strauss, em 1 acto, cantada pea primeira vez em Dresde, a 25 de Janeiro de 1909, sob a regência de Ernst Schuch.

Para incarnar a veemência heterogénea que o poeta Hugo Hofmannsthal foi buscar ao drama antigo de Sófocles e de Esquilo—com todas as cores da chamada «nova psiquiatria freudiana—e que Strauss tão bem soube traduzir musicalmente, só grandes artistas-cantores, adequados ao género, poderiam ser chamados a interpretar, como vai ouvir-se no espectáculo de amanhã.

O programa completa-se com um espectáculo dirigido por Francis Graça, á frente do Grupo de Bailados «Verde-Gaio», do Secretariado Nacional da Informação, que executará «Preludios», Poema sinfónico de Franz Liszt, inspirado, tal como a obra musical, nas «Meditações Poéticas», de Lamartine.

Cantares e danças algarvias

esta noite, no Coliseu

O publico de Lisboa, terá esta noite, finalmente, oportunidade de assistir a um dos mais belos espectáculos do seu género apresentado pelo afamado grupo folclórico e de variedades da linda província algarvia.

Tudo quanto o Algarve tem de rico no seu folclore será patenteado esta noite na alegria esfusiante dos seus cantares, despiques, corridinhos, bailados de roda e serrenhos, e uma infinidade de aspectos do folclore algarvio. Um grupo dos melhores acordeonistas da província, como Ferreira, pai, Modeirinha, e alguns residentes em Lisboa, como Benedita Barbosa, António Mestre, Helder Reis, Rui Cabrita e bem assim a tão apreciada Eugénia Lima, executarão os mais belos trechos da musica algarvia.

Finalmente, a colaboração do distinto maestro algarvio Tavares Belo, com a Orquestra Ligeira da E. N.; Julia Barroso, Ana Paula Ribas, Maria José Valério, Maria Eduarda Dias, etc., darão a sua apreciadissima colaboração a este grande espectáculo cujo rendimento se destina ao fundo de Assistência da Casa dos Rapazes, de Faro, obra benemérita do Instituto D. Francisco Gomes.

A empresa do Coliseu dos Recreios, querendo colaborar meritóriamente nesta iniciativa, ofereceu, gratuitamente, a sua bela casa de espectáculos.

José António

estreia-se hoje em «Saias Curtas»

José António

O Teatro Maria Vitória, continua a registar um verdadeiro êxito, com a revista «Saias Curtas». Agora, valorizando o seu excelente elenco, vai apresentar, a partir desta noite, um artista que o publico distinguiu há muito, com a sua simpatia, o tenor José António que faz hoje a sua reaparição em Lisboa.

«Saias Curtas», que vai já na sua 20.ª semana de representações, continua a esgotar diáriamente as lotações, graças ao mérito dos seus intérpretes entre os quais se contam, além do artista empresário Eugénio Salvador, os actores Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emilio Correia, Maria do Carmo, Camilo de Oliveira, Nina Monteiro, o inimitável Max, e a grande atracção internacional Katherine et Orly, a parelha mais acrobática do Mundo.

Primeiras exibições

«Madame de...», no Império

Max Ophuls, um realizador consciente e culto, mestre de uma delicada e íntima poesia cinematográfica com que sempre recheia as suas obras, dá-nos em «Madame de...» mais uma subtil construção, verdadeira pequena obra-prima de ritmo, de «savoir-faire», de plasticidade. Cinematográficamente falando, trata-se de um filme que, pelo menos na primeira parte, preparatória da acção dramática, tem momentos de óptimo cinema equacionador numa «linguagem» pura mas, simultaneamente, complexa, se atentarmos bem nos magistrais movimentos de camara, nas cambiantes subtis de toda a construção de imagens, no equilíbrio dos planos, alguns dos quais são de extraordinária composição.

«Madame de...» é uma senhora frívola da alta sociedade do século passado, verdadeiro produto do seu tempo e do ambiente em que vive. A intriga amorosa do romance de Louise de Vilmorin é banal, sem duvida, mesmo inverosimil, uma historieta de cordel em que as personagens se movem como fantoches. Mas aqui temos o exemplo de como um fraco romance pode ser muitíssimo bem cinematizado e interpretado, se bem que, como é natural, sofra as consequências necessárias das debilidades do argumento.

Charles Boyer foi um intérprete magnífico de «Monsieur de...». Aqui está como o conhecido actor francês, no seu país, consegue uma altura como nunca alcançou em muitos dos filmes que interpretou na América; Danielle Darrieux foi uma encantadora e frívola «Madame de...», numa interpretação que requeria excelentes recursos histriónicos. E De Sica, como actor, é já aquela insofismável afirmação confirmada em muitas películas. Os diálogos de Marcel Achard, cheios de espírito numas ocasiões, têm um desnível evidente noutras; por vezes tornam-se retóricos, densos e de mau gosto. Mas, se os avaliarmos no conjunto temos de reconhecer que são satisfatórios. O fundo musical, bem servido pelas partituras de Oscar Strauss e Van Parys, tem excelentes momentos de comentário.

«Madame de...», em resumo, é um filme discutível quanto ao tema, mas, formalmente, uma obra muito assinalável.—E. C.

«A noiva perdida»

hoje no São Jorge

«A noiva perdida», que foi uma das melhores realizações cinematográficas de Mervyn Le Roy, que os lisboetas tiveram ocasião de aplaudir há cerca de dez anos, volta, agora, á nossa presença. Trata-se de uma comédia romantica, baseada numa das melhores novelas de James Hlton, ora risonha, ora comovente, em que a humanidade da sua história domina o espectador desde o princípio ao fim.

E', pois, com justificada expectativa que se aguarda a reposição deste filme, esta noite, no excelente cinema da Avenida que é o São Jorge e que, desta vez, será projectado em «écran» panoramico.

Festival de S. Paulo

S. PAULO, 11—As delegações francesa, portuguesa, inglesa e japonesa ao Festival do Cinema chegaram a noite passada a S. Paulo.—(France Presse).

Só sábado e domingo

no Coliseu, sensacionais programas duplos de cinema com os melhores filmes portugueses

Ninguém deve deixar de ir nos próximos sábado e domingo, ao Coliseu, para ver dois sensacionais programas duplos de cinema, em «matinée» e á noite, com os grandes filmes portugueses «Capas Negras», «Herois do Mar» e «Noiva do Brasil».

O grande Carnaval do Coliseu

O publico, entusiasmado, vai este ano ter no Coliseu um Carnaval verdadeiramente apoteótico, deslumbrante. Numa autentica chuva de *confettis*, com luz a jorros, ao som de esplendidas orquestras dançar-se-á em toda a parte. Um corso monumental percorrerá a pista, e haverá batalha de flores, animação, vida, alegria esfusiante. Um Carnaval de quatro dias e quatro noites de autentica folia rasgada.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana»
COLISEU—A's 21 e 15—Grande noite Algarvia.
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«Artigo 519.º do código penal».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPÉRIO—«Madame de...»
S. JORGE—«A noiva perdida».
MONUMENTAL—«O cantor apaixonado».
POLITEAMA—«Horas amargas».
ALVALADE—«Encontro em Pompeia».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O salário do medo».
OLIMPIA—«A diligência fantasma».
TERRASSE—«A história de 3 amores».
PROMOTORA—«O professor e a corista».
JARDIM—«O falcão vermelho».

TÁGIDE

«Chez Elle»

HOJE
SEXTA-FEIRA E SABADO
A mais sensacional apresentação em Portugal dos ultimos anos
GEORGES ULMER
O autor e criador da célebre canção «Pigalle» e de tantos outros grandes sucessos

* * *
O maior Artista de Music-Hall na actualidade!
* * *
O Artista cujos discos se vendem aos milhões!
* * *
AVISO
Atendendo ás inumeras solicitações já recebidas, serão realizadas duas «matinées» extraordinárias na Sexta-feira e no Sábado das 17,30 ás 20 horas
GEORGES ULMER, actuará, ás 19 h. e á 1 h. da madrugada
(Para adultos)
3 UNICOS DIAS
LARGO DA BIBLIOTECA, 19 Telefone 35327

CONSAGRAÇÃO DA CRITICA

Frementes e calorosos aplausos de um publico que o saudava de pé, que vibrou ardentemente nos finais de acto, interrompendo, por vezes, a representação.—(«D. Popular»).

EXITO APOTEOTICO

——DE——
João Villaret
NA PEÇA
Esta noite choveu prata
no AVENIDA 18 anos
ás 21 e 45

HOJE DESPEDIDA DO PRIMEIRO PROGRAMA DE
BRASILIANA 18 anos
o grande espectáculo de cantares e ritmos do Brasil
Amanhã, estreia do segundo programa
AGUARELAS BRASILEIRAS
onde se apresentarão numeros sensacionais como:
NAVIO NEGREIRO ● BAHIA DOS PREGÕES ● SÓ BATUCADA SERVE ● BELEM DO PARÁ ● RENDEIRAS ● MARACATU ● FESTA NA ROÇA ● ETC.
SAMBAS- BAIÕES -MARCHINHAS
Um espectáculo inolvidável—Direcção musical de Carlos Dias
no MONUMENTAL
A's 20 e 45 e 22 e 45
Brevemente: a revista
O FADO CAIU NO SAMBA
Espectáculos de VASCO MORGADO

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao bispo de Beja

BEJA, 9.—Por motivo da passagem do 32.º aniversário da sua vinda para esta cidade, foi o prelado da diocese, sr. D. José do Patrocínio Dias, distinguido com significativas homenagens pelos fiéis e pelas autoridades civis e militares.

O comandante de Infantaria 3, sr. coronel Dória Nóbrega, acmpanhado dos oficiais e sargentos daquele regimento, foi ao paço episcopal cumprimentar o prelado, proferindo um discurso a louvar a sua acção diocesana.

O sr. D. José do Patrocínio Dias agradeceu, oferecendo, no final, uma taça de champanhe.

Num «Te Deum», celebrado na catedral, fizeram o elogio do prelado os revs. dr. Francisco da Silva, da Sé de Évora, e deão Delgado Pires, vigário-geral da diocese de Beja.

No discurso de agradecimento que proferiu, o prelado anunciou ter recebido, ultimamente, dos fiéis cerca de 100 contos, para a obra do «Amparo dos Pobres», criada por uma sua recente pastoral.

O MELHOR «BALLET» DE ESPANHA EM LISBOA?
ONDE? QUANDO?

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Casino Estoril
INAUG. 1930
HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os magnificos conjuntos musicais
WALTER e MÁRIO SIMÕES
com HELDER REIS
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO com ALBINO GOMES
Consumo minimo 40$00—(Para adultos)
No «HALL»: Exposição de Pintura de mestres consagrados

ASSEMBLEIA NACIONAL

A colonização no fomento hidroagrícola

Terminou ontem, na Assembleia Nacional, o debate, na generalidade, que começara em 19 do mês passado, acerca da proposta de lei de colonização de zonas beneficiadas por obras de fomento hidroagrícola, concluidas, ou em curso. Logo que o deputado dr. Joaquim Dinis da Fonseca terminou o seu discurso, em que defendeu os pontos de vista da proposta governamental, o conselheiro Albino dos Reis resolveu interromper a sessão, deixando para a «ordem do dia» da que se está a realizar, a apreciação, e a votação, na especialidade, daquele diploma, com as propostas de alteração apresentadas pelas comissões parlamentares de Politica e Administração Geral e de Assistência da Assembleia.

A irrigação da campina da Idanha

Ao presidente da Assembleia Nacional, foi hoje entregue, por representantes da Associação dos Regantes e do Grémio da Lavoura, de Idanha-a-Nova, acompanhados de dirigentes da Associação Central de Agricultura, uma representação, acerca da proposta de lei em discussão, no que respeita á campina da Idanha, beneficiada pela construção da Barragem «Marechal Carmona».

As consequências da construção da Barragem da Caniçada

Por motivo da intervenção do dr. Elisio Alves Pimenta, que afirmou que a construção da Barragem da Caniçada, da Hidroeléctrica do Cávado, submergirá parcialmente as freguesias de Caniçada, Valdozende, Parada de Bouro, Rio Calde, Ventosa e S. João da Cova, e quase totalmente a parte ribeirinha da freguesia de Vilar da Veiga, uma das mais ricas, em cereais, do distrito de Braga, pedindo que ás propriedades expropriadas seja atribuida uma mais valia, o presidente da Assembleia Nacional recebeu o seguinte telegrama: «O povo de Vilar da Veiga, sacrificado por expropriações arbitrárias, violentas e injustas, acompanha o nobre deputado dr. Elisio Pimenta, na sua honrada intervenção, e pede a decidida intervenção da Assembleia Nacional, a fim de serem urgentemente modificadas as leis sobre expropriações, cuja aplicação, no caso especial das barragens, determina a ruina total de humildes casais agrícolas».

Receberam, também, telegramas, no mesmo sentido, os presidentes da Republica e do Conselho, os ministros do Interior, da Justiça, da Economia, das Obras Publicas, das Comunicações e das Finanças, e o deputado dr. Elisio Pimenta.

Mocidade Portuguesa

Sétimo torneio literário

Por iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, vai realiar-se, pela sétima vez, o torneio literário «Chama de Maio», destinado aos jóvens poetas e prosadores portugueses, quer sejam ou não filiados daquela organização, e, ainda, que residam no estrangeiro.

A' semelhança dos anos anteriores, serão distinguidos as melhores poesias, contos, obras teatrais e ensaios admitindo-se apenas trabalhos originais e inéditos, sobre temas de interesse juvenil, de autores entre os 14 e os 17 anos e entre os 18 e os 25 anos.

Para cada um dos géneros literários, estabelecem-se dois prémios no valor de 800$00 e 1.000$00, respectivamente, para aquelas duas categorias, podendo o juri do concurso conceder um numero não superior a seis menções honrosas.

Como de costume, as produções deverão ser remetidas ao Palácio da Independência, em Lisboa, subscritas com um pseudónimo ou divisa e a indicação da categoria do concorrente, figurando em sobrescrito lacrado a verdadeira identidade do concorrente.

O prazo para entrega dos trabalhos termina no dia 31 de Maio próximo.

DOIS NOBRES GESTOS

do rapazinho que recebeu o «Prémio Vale Flor»

BEJA, 9.—Jorge da Silva Nobre, o pequeno herói do Penedo Gordo, que no passado, domingo recebeu em sessão solene, na Camara Municipal de Beja, o prémio da Fundação Vale Flor, ofereceu ao Hospital da Misericórdia, onde um seu irmão mais novo está internado há meses, a importancia de mil escudos. Ofereceu, também, uma prenda á sua professora, sr.ª D. Maria Angelina Caeiro Sanina, que comunicou ao Montepio Geral o seu abnegado acto de salvar de morrer afogado um seu companheiro de 5 anos.

O «Património dos Pobres»

no distrito de Aveiro

AVEIRO — O Municipio aveirense deliberou ceder, gratuitamente, 924 metros quadrados de terreno que possui em S. Tiago, freguesia da Glória, desta cidade, destinado ao «Património dos Pobres» para a construção de casas para indigentes, nos moldes das do padre Américo.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Experimente almoçar ou jantar, no Café Nacional, Rua Primeiro de Dezembro

VIDA MUSICAL

«Sonata»

A iniciativa de apresentar uns tantos compositores portugueses contemporaneos, preenchendo, em princípio, cada um deles um programa, é do maior interesse e presta-se a revelar claramente uma soma de valores musico-mentais portugueses, na medida em que tal iniciativa seja aceite e correspondida.

Só é para lamentar (por enquanto, e seja-nos perdoado este aparentemente prematuro pessimismo, causado afinal pelo nosso grande empenho em ver fortalecida a boa causa musical portuguesa), só é para lamentar, repetimos que o primeiro destes programas, consagrado a Fernando Lopes Graça e levado a efeito no salão das Belas-Artes tenha ainda sofrido da tremenda vaga de frio que surpreendeu estas desprevenidas paragens.

Da já muito grande produção de Fernando Lopes Graça, na qual avultam, em invejável numero, obras amadurecidas e de vulto, e colheu o autor umas quantas páginas de execução compatível com as circunstancias (independentemente do frio, é claro),—muita musica para piano, e alguma musica para voz solista,—na ocorrência Arminda Correia,—com piano. Até há pouco, o melhor da contribuição de Lopes Graça para aquele instrumento cifrava-se na Sonata n.º 2, nas Danças, nas Glosas, dedicadas a Maria da Graça Amado da Cunha, tantas vezes excepcional intérprete de Lopes Graça; o 1.º Concerto para piano e orquestra, prémio do Círculo de Cultura Musical em 1941; um 2.º Concerto dedicado a Marie A. de Freitas Branco, que o deu em 1.ª e até agora unica audição. Uma 1.ª Sonata nunca foi tocada por ser de escrita especialmente arrevezada, e uma 3.ª Sonata, detentora do prémio do C. C. M. em 1953, está á espera da 1.ª audição no estrangeiro, segundo nos consta—e porque não em Portugal?!

Neste programa para Sonata figuravam em 1.ª audição 12 pecinhas de um «Album do jovem pianista», e quase em 1.ª audição para Lisboa, uma importante colecção de interpretações pianísticas, denominadas «Viagens na minha terra», sobre melodias tradicionais portuguesas, e cinco Preludios. Não é a primeira vez que Lopes Graça emprega o termo de *tradicionais* em lugar de *populares*, e este pormenor é mais um indício de um precioso sentido de propriedade.

Em todas estas peças não tem de haver grandes rasgos de construção, mas apreciámos a ausência de formalismo rígido, e admirámos a fertilidade da inventiva, o são aproveitamento da técnica de escrita actual. No sentido real dos termos, o autor conjuga nelas impressionismo e expressionismo, não como doutrina, sim como consequência de jogos sonoros adequados a linhas melódicas ou motivos basilares. Nas peças do «Album do jóvem pianista», tecnicamente desde o ainda muito fácil até ao já um bocado difícil, o autor atinge a sonhada aparente simplicidade dos temas que assemelha estes ás expressões folclóricas. Nas «Viagens na minha terra», como é natural, encontra-se uma que outra analogia de tratamento com outras parecidas melodias populares portuguesas das séries para voz e piano, (versões de concerto). Não escapam, também, inteiramente a algumas angulosidades talvez não todas voluntárias, mas largamente compensadas de um modo geral pela poesia, a rudeza nobre, cu a veia dramática—tão rara na produção erudita portuguesa—que acentuam o carácter dos motivos populares ou tradicionais.

Assim, de repente, a nossa maior simpatia dirige-se aos Preludios; parece-nos que Fernando Lopes Graça renova mais nestas páginas a força impressiva, directa, de algumas das Danças e Glosas.

...A mesma força que se espande também nas já conhecidas nove Trovas, (só os textos são populares), a que Arminda Correia dá uma interpretação que temos por inigualável,—depois de repetir a sua sempre modelar dicção nas mais antigas produções: Dois Sonetos de António Nobre, «Inscrição para o tumulo de uma donzela», (poesia de Eugénio de Castro), «Três Cantares», (poesias de Carlos de Oliveira).

Ao piano Fernando Lopes Graça foi intérprete de si próprio, prejudicado, como o foi Arminda Correia, pelo frio insano e consequente tolhimento físico,—o maior culpado de umas aparências de hesitação, tudo o que tem de menos temperamental o insigne compositor.

Sociedade de Concertos

O 5.º concerto da temporada, com Devy Erlih, o jovem violinista de quem não nos tinhamos esquecido, acompanhado por Maurice Bureau, foi de interesse desigual, mas em todo o caso muito de apreciar. A formação violinistica de Devy Erlih é de primeira categoria, corresponde sem favor aos calorosos dizeres de apresentação do programa; trata-se, não o pomos em duvida, de um concertista de carreira asseguradissima; da sua virtuosidade, nada banal ressalta a economia do arco, o lindissimo, impecável *legato*, a firmeza das vertiginosas mudanças de posição.

Como interprete, podemos compreender, por exemplo, o modo de entender a musica de Brahms—a afamada sonata em sol maior; quis porventura Devy Erlih provar que não deve ser forçosamente densa e excessiva a expressão a dar a esta musica... Compreender, da nossa parte e neste caso, não quer dizer concordar, mas levamos á conta do activo de Devy Erlih que, ao menos, não diminui no seu Brahms a ritmica dos desenhos mais arrebatados.

Também achamos um culto do pormenor que diminui o sentido de amplitude nas Variações sobre um tema de Corelli, de Fartini-Kreisler, (não deixar de ver a nota do programa); na formosissima Sonata n.º 17 em lá maior, de Mozart, o melhor da pureza de som, e da fluencia de dicção e da delicadeza evidenciados por Devy Erlih brilharam e cativaram-nos. Foi menos convincente, também pela obra em si, que se nos afigura um jogo perigoso com coisas sérias, a «Suite sobre temas de Pergolese», de Shavinsky. A exaustiva e espantosa «Tzigane» de Ravel foi a melhor prova do valoroso virtuose, bastaria para impô-lo definitivamente; e muito bons também os seus *extra*,—a Tarantela de Wienawsky e três das Dansas hungaras de Bartok. Maurice Bureau, com tecnica ágil e desassombrada, colabora sempre com equilibrio perfeito.

Nas notas do programa, acentua-se a visão crítica, de Fernando Lopes Graça, sem alongar fastidiosamente e sem omitir algumas interessantes informações mais directamente objectivas.

FRANCINE BENOIT

Pró-Arte

Amanhã a delegação da Pró-Arte em Leiria, realiza, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto, e de José dos Santos Pinto (oboé), acompanhado ao piano por Maria Celeste Silva, mais um concerto, ali aguardado com muito interesse.

Recitais de musica gravada

Na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luis Fernandes, 3, Lisboa, realiza-se, hoje, pelas 18 e 30, mais um dos seus recitais de musica gravada desta época. Para estes recitais, que se realizam ás quintas-feiras, a entrada é livre. No programa de hoje, estão incluidas obras de Purcell, Bliss e Shostakovitch.

A Cruz Vermelha Portuguesa

comemorou hoje o 89.º aniversário

Por ter passado hoje o 89.º aniversário da fundação da Cruz Vermelha Portuguesa, foram hoje recebidos, na sua sede, no palácio dos condes de Óbidos, muitos telegramas e cartões de saudação.

O presidente nacional da benemérita instituição, general D. Fernando Pereira Coutinho, escreveu-nos, a propósito, agradecendo a boa vontade com que o «Diário de Lisboa» sempre tem acompanhado a acção daquele organismo.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

A bordo do «Santa Maria» chegou esta manhã a Lisboa a famosa orquestra argentina Eduardo Rovira, contratada em Buenos Aires pelo empresário José Miguel, e que em breve estreia no «Miami»

Uma obra de Vitor Hugo

analisando doze «Génios»

Sr. director — O «Diario de Lisboa», que v. superiormente dirige, inseriu dois interessantes artigos do sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida. Num deles, sobre *As «gaffes» da Talleyrand*, fica-se informado, a certa altura, que «Vitor Hugo», no livro já pouco lido «William Shakespeare» de 1864, tomou doze poetas e escritores e, formando a «Teoria dos Iguais», compara com energia incomparável, em versos luminosos, os diferentes caracteres de Homero, Esquilo, etc....

Eu desejava apenas esclarecer, aproveitando este domingo de Inverno, que nos faz procurar o calor dos velhos livros, que a citada obra de Vitor Hugo, onde aparece o capitulo sobre os *Génios*, é toda ela escrita em prosa, sem duvida prosa tão luminosa como seria a poesia do mesmo gigante se quisesse tratar o assunto pela forma gardiloquente que tanta glória lhe trouxe.

E, já agora, talvez seja curioso recordar as palavras com que Vitor Hugo termina a análise das catorze (e não doze) figuras que considerava máximas: *«Ces suprêmes génies ne sont point une série fermée. L'auteur de Tout y ajoute un nom quand les besoins du progrès l'exigent»*.

Meu Pai, que me deixou toda a colecção do seu idolo, pôs esta nota á margem do periodo que transcrevi:—*Lui;* e creio que, ao fazê-lo, não atraiçoou o pensamento daquele que desde muito novo se habituou a encarar a posteridade com os olhos orgulhosos de um imortal.

Pedindo-lhe desculpa desta importunidade, creia-me, sr. director, com a maior consideração—*Pedro Mayer Garção*».

«Sempre Fixe»

O ultimo numero de «Sempre Fixe» abre com uma soberba página em que mestre Francisco Valença foca as baixas temperaturas que têm feito em Portugal, com a graça que lhe é peculiar, e nas restantes páginas encontra o leitor os habituais colaboradores de sempre nas secções já consagradas pelo seu humorismo.

Chamamos a atenção do leitor para a Página da Bola e para as sempre oportunas crónicas do Porto e de Coimbra, para a «Poeira do palco», sempre tão flagrante de actualidade, e para as referências á neve e a outros acontecimentos da semana.

A larga colaboração artística nacional e estrangeira também é digna de menção, salientando-se, como sempre, os admiráveis desenhos de Stuart de Carvalhais.

Academia das Ciências

Cerca das 16 horas de hoje, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, reuniram-se os sócios efectivos da classe de Letras da Academia das ciencias de Lisboa, numa conferência em que foram tratados diversos assuntos de caracter interno.

Em seguida, realizou-se a sessão daquela mesma classe, presidida pelo prof. dr. Caeiro da Mata, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, na qual o prof. dr. Rui Ulrich apresentou uma comunicação intitulada «A conjectura económica actual em Portugal».

SOCIEDADE «ESTORIL»

BELENENSES-BENFICA no Estádio Nacional ás 15 horas

No próximo dia 14 do corrente haverá serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 12-55 até ás 15-10 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na Estação do Cais do Sodré na vérpera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica.

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

Esta diferença de tom explica-se em parte pelas preocupações da opinião publica nos dois países. Os Ingleses ainda são insulares e não gostam de tomar compromissos no «continente». Os Franceses, que estão no continente, não compreenderiam que alguém se resignasse á divisão da Europa havendo uma possibilidade real de reconciliação da Europa inteira. Acima do empenho em não suscitar novos adversários da C. E. D., o tom moderado de Bidault reflecte uma realidade mais profunda.

Molotov, que procura dissociar os aliados ocidentais, soube alvejar a França no ponto sensivel. A segurança colectiva, de que se apresenta como paladino, foi uma das principais constantes da politica francesa e a França não poderia rejeitar o seu principio sem renegar o seu longo passado diplomático.

Posto em frente do problema melindroso que consistia em aparar a manobra soviética, em manter a solidariedade ocidental em que a segurança da França assenta e em não rejeitar, por isso, a ideia de segurança colectiva, Bidault saiu-se com elegancia. Reafirmou a validade dos tratados existentes, do Pacto do Atlantico, sem duvida, mas do pacto franco-soviético, também. Não se pode pensar, como os Russos querem, em renunciar a um sistema de segurança que existe, a amizades comprovadas e substituir tudo por uma fórmula brilhante, mas de que se ignora ainda o conteudo, cuja realização é arriscada. Haverá quem possa imaginar realmente a Espanha de Franco colaborando efectivamente com a Russia soviética ou a Checoslováquia democrática popular, para garantir a segurança reciproca?

Mas, numa Europa reconciliada de amanhã, não se exclui a possibilidade de completar as organizações de segurança existentes com obrigações novas na escala europeia. As condições da França a uma adesão ao projecto Molotov são a continuação da aliança atlantica e a unificação da Alemanha. Ora, já ontem á noite, o informador da delegação soviética dava a entender que, do ponto de vista soviético, o Pacto do Atlantico não é compativel com o pacto de segurança colectiva. O projecto soviético é, portanto, mais um projecto nado-morto. Mas voltar-se-á a falar dele.

Neste meio tempo, mudar-se-á de assunto. Hoje, em sessão restrita, falar-se-á da Asia. Amanhã, em sessão plenária, da Austria. Aguarda-se, sem grande esperança, saber se Molotov se resignará, á falta de uma conferência geral dos «Cinco», a conferências asiáticas para tratarem de assuntos especificos em que os Ocidentais pedem mais do que oferecem, se aceitará concluir a negociação austriaca e pôr a Austria de parte sem resolver primeiro a situação da Alemanha.

SERGE DE GUNZBURG

(World Copyright 1954 by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).

A esposa de Charlot *renunciou* à nacionalidade americana

LONDRES, 11—A senhora Charles Chaplin, em solteira miss Oone O'Neill, renunciou á nacionalidade americana, num gesto de simpatia pela decisão de seu marido de não voltar aos Estados Unidos.

O comediante britanico e a sua quarta esposa revelaram ontem á noite em Londres esta decisão após a sua chegada de avião vindos da Suiça, onde vivem agora, e de se terem instalado num hotel de luxo de Londres.

O anuncio da decisão tomada pela esposa de Chaplin apareceu inesperadamente—no meio de perguntas acerca do novo filme que Charles Chaplin tenciona produzir na Grã-Bretanha.

O célebre actor foi até junto de uma janela do seu apartamento, olhou para o Tamisa através dos telhados cobertos de nevoeiro da sua cidade natal, depois voltou-se abruptamente para dizer: «Tenho bastante orgulho em anunciar que minha esposa é agora cidadã britanica». A esposa, filha do falecido Eugene O'Neill o autor teatral americano, disse que estava felicissima por tomar a nacionalidade de seu marido.

O comediante recusou-se sempre a deixar a nacionalidade britanica, apesar de ter vivido nos Estados Unidos durante quarenta anos.

Interrogado acerca dos seus cinco filhos, cujas idades vão de 5 meses a 9 anos, Chaplin disse: «Serão todos britanicos».—(R.).

O estado de saude do Papa

CIDADE DO VATICANO, 11—O estado de saude de Pio XII não é objecto, esta manhã, de qualquer comunicação da parte dos meios competentes. Parece considerar-se a crise definitivamente vencida.

O Padre Santo, que assistiu á missa celebrada no seu quarto, receberá, como de costume, um dos prosecretários de Estado.—F. P.

Já foi escolhido o ante-projecto **da piscina** que vai ser construida **no Tamariz**

Encontram-se já concluidos os trabalhos de apreciação dos anteprojectos apresentados ao concurso, aberto entre arquitectos portugueses, para uma piscina de ar livre, a construir nos jardins do Tamariz e promovido pela Sociedade Estoril Plage, com o patrocinio do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Tanto pelo numero de anteprojectos apresentados—25—como pelo nivel da qualidade dos trabalhos, verifica-se que a iniciativa deste importante melhoramento para o Estoril teve o mais lisonjeiro acolhimento.

Para apreciação dos trabalhos, constituiu-se um juri, de que fizeram parte dois representantes da Sociedade Estoril Plage, um representante da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, dois arquitectos em representação do respectivo sindicato e um arquitecto eleito pelos concorrentes.

Depois de apreciar com muito agrado o interesse com que a classe dos arquitectos correspondeu ao convite para a elaboração deste trabalho, o juri decidiu, por unanimidade, estabelecer a seguinte classificação:

1.º prémio, arquitecto Manuel Mendes Tainha e arquitecto tirocinante António Freitas.

2.º prémio, arquitecto João Andersen.

3.º prémio, arquitecto João B. de Vasconcelos Esteves e arquitectos tirocinantes João José Malato e Eduardo Valente Hilário.

Foram ainda atribuidas duas menções honrosas, uma ao trabalho apresentado pelos arquitectos José Croft de Moura, Henrique Albino e estudante de Arquitectura Vasco Croft de Moura e outra ao trabalho do arquitecto Carlos Neves.

Além dos três prémios, respectivamente, de 25.000$00, 15.000$00 e 10.000$00, foi ainda atribuida a verba de 1.000$00 a cada um dos restantes concorrentes, a titulo de compensação de despesas.

A Sociedade Estoril Plage, que deste modo revelou mais uma vez o interesse que dedica a todos os problemas ligados á valorização da Costa do Sol, procedeu já á encomenda do projecto definitivo da piscina aos autores do anteprojecto classificado em primeiro lugar.

Greve política no Norte da Itália contra o governo de Scelba

ROMA, 11—A Confederação Geral do Trabalho, dirigida por comunistas, deu ordem de greve aos seus filiados da electricidade, gás, transportes e fábricas, em Milão e na área circunvizinha altamente industrial.

Foram determinadas outras greves em todo o pais pela C. G. T., ainda esta semana e na próxima, com o apoio do pequeno sindicato social-democráta.

Porém, os grandes sindicatos democratas cristãos afirmaram que as greves eram «manobras politicas» contra o govêrno de coligação da esquerda do centro do presidente do Conselho designado, Mário Scelba.

Scelba, que organizou a força de Policia nacional da Itália enquanto foi ministro do Interior do Governo de Alcide de Gasperi, durante cinco anos, apresentou na noite passada a lista do seu Gabinete ao presidente da Republica.

Scelba reprimiu enérgicamente tanto os comunistas como os neo-fascistas de 1947 a 1952. O seu Governo é constituido por democratas cristãos, sociais-democratas e liberais.—(R.).

O ministro das Obras Públicas partiu para o Algarve

Partiu hoje para o Algarve o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que vai examinar o estado de diversos trabalhos em curso naquela província, designadamente os que se referem aos aproveitamentos hidroeléctricos.

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

SE IGNORA QUEM É
PACITA TOMAZ
PERGUNTE A QUEM SABIA

TEMA E TITULO PARA I

A rainha Narriman quebra e os discos

—Fantástico! Inverosímil! Não há casamento!—exclama a mãe de Narriman, agitando os jornais.

E acrescenta:

—Aliás, a minha filha reduziu a estilhas todos os discos desse cantor!

Esse cantor é, segundo dizem, uma mistura oriental de Frank Sinatra e de Errol Flynn, actor conhecido e guitarrista, ídolo do mundo árabe, que toma o pequeno almoço abrindo as cartas de milhares de admiradoras: chama-se Farid el Atrache.

—Na realidade, tenho a intenção de despo-sar Narriman—declarou ele em 29 de Janeiro, com excelente á-vontade e sem ter o ar de querer melindrar alguém...

Evidentemente, esta afirmação teve o efeito de uma bomba. Os representantes dos jornais de todo o Mundo foram procurar Farid. E a família de Narriman, ainda preocupada do divórcio com Faruk, tratou de desmentir imediatamente o cantor.

Mas voltemos a Farid:

—Claro—precisa ele—eu ainda não a pedi nem sequer discuti o assunto com Narriman.

Depois, enigmático e cheio de subentendidos:

—Encontrei-a pela primeira vez quando ela ainda era rainha. Depois, quando ela voltou para o Egipto, após ter abandonado Faruk, tive, por diversas ocasiões, oportunidade de a

Curiosidades do estrangeiro

A tensão arterial das girafas

LOS ANGELES, 11—Experiencias de tensão arterial numa girafa podem contribuir para modificar «fatos G» (contra a gravidade), envergados por pilotos de aviões de jacto de grande velocidade—anunciou o professor universitário dr. James V. Warren. Disse que visitaria o Quénia para investigações em girafas. Por a cabeça da girafa estar a uma distancia considerável do coração, apresenta uma situação que um piloto de jacto enfrenta, quando está sujeito á força centrífuga, em voltas e mergulhos rápidos—afirmou.—(Reuter).

Jogadores com sorte

LONDRES, 11—Quatro jogadores, nas corridas de cães de Wimbledon, em Londres, receberam na noite passada um dividendo que se crê ser o mais elevado até hoje obtido pelo totalizador, em corridas de cães. Com uma aposta de 2 xelins, recebeu cada um deles 403 libras, 15 xelins e 3 dinheiros—uma percentagem de mais de 4.000 para 1.—(Reuter).

Que grande bofetada!

TRENTO (Itália), 11—O actor italiano Giovani Sperandio sofreu uma lesão grave num dos tímpanos, ao levar uma bofetada, na noite passada, durante o ensaio de uma peça. Poderá ficar surdo de um dos ouvidos por toda a vida.—(Reuter).

Paquete «Santa Maria»

Vindo da América do Sul, chegou esta manhã ao Tejo, como estava anunciado, o paquete «Santa Maria».

A Companhia Colonial de Navegação pede-nos que informemos de que o atraso na chegada deste navio foi exclusivamente devido a uma deficiência na engrenagem de um dos grupos de turbinas, facto que determinou consequente redução de velocidade.

O «Santa Maria», conforme está anunciado, sairá do Tejo em 24 do corrente, com destino á América do Sul.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

GEORGES ULMER

o autor e criador da celebre canção «PIGALLE»

e de centenas de outros grandes sucessos

chegou hoje a Lisboa

Um dos mais famosos artistas do «music-hall» mundial, o artista idolatrado das multidões, filho adoptivo e querido de Paris e admirável intérprete da canção francesa, veio até nós, de surpresa, sem reclamos a preparar-lhe recepção triunfal.

Não fosse a presença de Mireille Robert, a genial embaixatriz da canção francesa em Lisboa, esta manhã no aeroporto e ter-nos-ia passado despercebida a chegada de Georges Ulmer.

A nossa curiosidade salvou-nos e, se é certo que não conseguimos obter a sempre almejada entrevista, foi-nos grato, contudo, saber que Georges Ulmer se conservará três dias em Lisboa e que ainda esta noite actuará em «Grande prémière» na Tágide.

Georges Ulmer, acompanhado do seu pianista, á chegada ao aeroporto

EX.MOS NOIVOS:
não esqueçam que as alianças e as prendas da
Grande Ourivesaria da Moda
vos darão as maiores felicidades
RUA DA PRATA 257

UMA OPERETA

... e o cantor ... o coração

... s do Trenet egipcio

tornar a ver. Em abono da verdade, porém, devo dizer que nunca tivemos um «tête-á-tête»: todos os nossos encontros se desenrolaram em presença de membros da sua família, dos quais rápidamente me tornei amigo.

E com uma modéstia teatral:

—A imensa simpatia que, de imediato, eu senti por ela depressa se transformou em amor: o que não quer dizer que nós tivessemos estabelecido qualquer projecto. Ainda é muito cedo para falar de casamento e, aliás, dele não se poderá tratar enquanto Narriman não obtiver o divórcio.

Uma manobra de Faruk?

Por outro lado, conta-se no Cairo que a ex-rainha assistiu esta semana á projecção privada de um filme de Farid el Atrache. Informado do caso, Farid sorriu, compreensivo e modesto:

—Narriman tem muita admiração pelo meu talento...

—E' tudo?...—perguntaram-lhe.

—Espero, também, que tenha alguma simpatia por mim...

Mas essa não é a opinião da senhora Assila Sadek, mãe de Narriman:

—Um tal casamento, afirma ela, está fora de questão. Esses rumores não têm fundamento.

—Mas... Narriman?...—perguntaram-lhe.

—Narriman não pensa em nada. Está de cama, doente.

Mas a senhora Sadek está tão irritada que, não contente de ter mandado quebrar todos os discos de Farid, pediu a todos os amigos para bicoitarem o cantor. Dessa indignação fez eco o advogado de Narriman, que declarou:

—Essa miserável propaganda não pode senão ter sido inspirada por Faruk. Ela prejudica-nos bastante, pelo menos durante o decorrer do divórcio.

Com efeito, sabe-se que a ex-rainha reclama do ex-rei uma pensão alimentar de cerca de cinco milhões por mês. Farid, logo que lhe foi comunicado que o advogado afirmava tratar-se de uma manobra de Faruk, exclamou numa gargalhada:

—A verdade é que o Faruk não gostava de mim. A popularidade de que eu desfruto em todo o Oriente fazia-lhe sombra.

E depois:

—Penso, simplesmente, que já é altura de me casar. Posso acrescentar que Narriman será para mim a esposa ideal.

Ignora-se o que Narriman pensa. Mas a família foi precisa:

—O sr. Atrache não é o género de homem que nós queremos para Narriman. Ela tem necessidade de um homem tranquilo que não a exponha ás luzes da ribalta...

Quanto aos desígnios ocultos de que alguns o acusavam, Farid exclama com desprezo:

—Graças á minha musica unanimemente apreciada e ao meu cargo de produtor, posso ganhar tanto dinheiro quanto quiser. Narriman, pelo contrário,—e isto não é um segredo para ninguém—não dispõe de grande meios financeiros depois da sua ruptura com Faruk.

Realmente, Narriman só recuperou, para já: 130 pares de meias de nylon, 50 pares de pantufas, 24 pares de sapatos, 10 sacos de couro, um casaco de peles, uma capa de lince, um casaco de astracan, um outro de zebelina e três de vison, oito vestidos Dior, 22 vestidos para a tarde, 40 camisas de noites, de seda, mais doze «écharpes» também de seda, vestuário este que o seu modesto viver de agora não permite utilizar racionalmente. Mas ela ainda não perdeu as esperanças...

HÁ 30 ANOS

Congresso Nacional da Raça Negra

Anunciava-se um Congresso Nacional da Raça Negra, e Marco Bensabat, presidente da Junta Confederal, orgão legislativo do Partido Nacional Africano, dizia ao «Diário de Lisboa» em 11 de Fevereiro de 1924: «O Congresso, e o Partido Nacional Africano têm, entre outros fins, uma mais efectiva coordenação dos esforços dos organismos negros de toda a nossa Africa e da Metropole e uma melhor unificação das respectivas tendências doutrinarias».

E acrescentava: «O recenseamento eleitoral dos africanos, na Metropole e no Ultramar, é também um dos multiplos assuntos. Embora não sirva para pesarmos, isoladamente, nas lutas eleitorais, servirá, ao menos, para facilitar, por acordos, mesmo no coração de Portugal, a vitória dos princípios que mais convierem aos nossos ideais.

Casa Max
Alta Confecção
Aos melhores preços
Rua D. Estefania, 193

Um motorista matou o noivo da filha e a mãe deste e tentou em seguida pôr termo à existência

No 2.º andar do prédio da Rua Chaby Pinheiro, 11, deu-se esta manhã uma cena de sangue de que resultaram duas mortes e um ferido em perigo de vida. Vivia ali o sr. Diogo Fernandes Varela Silva, de 29 anos, com sua mãe, a sr.ª D. Adelaide Varela Silva, de 47 anos, que enviuvara há cinco meses. Aquele namorava há mais de sete anos a sr.ª D. Arminda Ascensão Pereira, de 28 anos, residente na Travessa da Condessa do Rio, 2, com sua mãe e seu pai, o motorista Artur Lourenço Pereira, de 55 anos, que há trinta anos trabalhava numa casa particular, onde era muito estimado, bem como sua família.

Ontem, o referido motorista procurou o noivo de sua filha, com quem teve uma conversa para saber se ele estava ou não disposto a casar. Parece que a resposta que recebeu do noivo de sua filha foi de molde a não o satisfazer, pois a família, ao vê-lo á tarde entrar em casa, notou que estava bastante apreensivo e desfigurado. Não adivinhou, contudo, as suas intenções, pois tratava-se de uma pessoa bastante serena.

Esta manhã, o motorista apareceu na casa da residência do noivo de sua filha. Veio abrir a porta a criada da casa, Justina Maria da Conceição, de 59 anos, que há onze ali servia. O motorista, que já conhecia as dependências da casa dirigiu-se, de pistola em punho, para o quarto do sr. Diogo Fernandes, que se encontrava na cama e disparou sobre ele um tiro. A criada ainda procurou subjugá-lo, mas foram inuteis os seus esforços. Em seguida, o agressor, dirigiu-se ao quarto da dona da casa, que também se encontrava na cama, e disparou sobre ela outro tiro, que lhe provocou a morte. Acto continuo, ali mesmo, voltou a arma contra si e caiu desamparado. A criada correu á rua a chamar a Policia. Passava ali acidentalmente o guarda 4717, da 13.ª esquadra, António Clemente, que desarmou o criminoso e promoveu o transporte das vitimas para o Hospital de S. José. No local, compareceram imediatamente o inspector da P. J., sr. dr. Melo e Silva, e os agentes Angelo e Felizardo, que procederam á selagem dos compartimentos onde a cena se desenrolou. Os cadáveres da sr.ª D. Adelaide Varela Silva e de seu filho foram removidos para o Necrotério. O agressor encontra-se em perigo de vida.

O homem era mulher e estava casado com uma senhora que ignorava o sexo do «marido»

COLUMBUS (Ohio), 11.—Justamente no momento em que «o sr. Vernon Bradshaw» foi condenado a uma pena de prisão em Columbus por ter cometido um desfalque, uma pessoa que assistia no tribunal ao julgamento levantou-se e gritou que o «homem» era uma mulher.

«Chamo-me Patrick Bradshaw», disse o espectador. «Sou irmão da ré. Acabais de cometer um erro terrivel. O nome de Vernon é na verdade Violet Marie e trata-se de uma mulher».

O juiz, espantado, ordenou o exame do preso por um médico, o qual confirmou que «Vernon» era «Violet».

«É o caso mais espantoso a que assisti até hoje», disse o juiz, que condenou Violet a seguir para um reformatório feminino.

Violet declarou ás autoridades que não tentara disfarçar-se, mas que sempre se considerara como sendo um homem. «Vesti-me, agi e trabalhei como um homem, desde que me conheço», disse ela, e, nessa conformidade, tinha-se casado com outra mulher. Sua «esposa» era Vera Bradshaw, mãe de duas crianças de um matrimónio anterior. «Ela não sabia que eu era mulher e pediu-me que casasse com ela, acrescentou. Fi-lo para lhe fazer favor».

Um jornalista perguntou a Vera quando descobrira que seu «marido» era mulher. «Hoje, aqui no tribunal», respondeu.

Patrick Bradshaw, o irmão da ré, disse: «Não é estranho que ninguém soubesse que Violet era mulher. Mesmo em casa, toda a família a considerava como sendo um homem».—(R.).

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES
de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões). — Telef. 20400
LISBOA

O fundo do problema — 3

Dois chefes militares ocidentais produziram, recentemente, afirmaões que justificam os reparos formulados pelo secretário da Defesa americano sobre os inconvenientes que resultam para a paz do arrastar da bomba atómica. Este continua a ser o elemento capital que facilita o desenvolvimento da táctica diplomática dos sovietes, especialmente nos países da Europa que se sentem ameaçados, ao mesmo tempo, pela perspectiva dum novo conflito e pela eventualidade do rearmamento alemão o qual, nas condições actuais, só pode ter um significado: a autorização para a Alemanha fabricar e possuir armas de destruição em massa.

O general da aviação americana Carl Spaatz, conhecido pela sua acção durante o ultimo conflito, em que comandou a aviação estratégica de bombardeamento na Europa e cuja preferência pela prioridade dada a esta arma na elaboração dos planos do Pentágono se tornou notória, escreveu na revista americana «Newsweek» um artigo para traduzir, em termos estratégicos, o significado do orçamento dos Estados Unidos e das declarações feitas pelo presidente Eisenhower e pelo secretário de Estado Foster Dulles quando justificaram o «new look» que as verbas orçamentais exprimem.

«A inovação que se registou durante as ultimas semanas, escreve o general Spaatz, foi o aviso dado ao Kremlin de que a América enfrentara uma nova agressão comunista com armas atómicas empregadas nos locais que escolher. As armas atómicas serão, portanto, empregadas. Até este aviso ser dado, a nossa superioridade em equipamento daquela natureza—bombas atómicas e termo-nucleares e aviação de bombardeamento—não se fazia sentir no caso dos conflitos locais. Essa superioridade pode agora exercer-se se os dirigentes soviéticos não praticarem o erro de supor que nós, na altura de o fazermos, mostraremos qualquer hesitação».

A inovação, que o general Spaatz põe em relevo, atribuindo-lhe um significado inequivoco, é de molde a suscitar duvidas e interrogações, especialmente aos países associados aos Estados Unidos para a realização de objectivos comuns. Em Dezembro de 1950, o chefe do Governo da Grã-Bretanha, que era então o major Attlee, fez uma viagem precipitada a Washington para impedir que o bombardeamento atómico da Manchuria precipitasse uma terceira conflagração mundial. E' um facto conhecido que a atitude do actual Governo conservador não difere daquela que os trabalhistas adoptaram nesse momento critico.

A opinião publica na Grã-Bretanha manifesta, por motivos conhecidos e compreensiveis, uma relutancia ostensiva em aceitar a intimidação atómica como instrumento de pressão diplomática ou de negociação no plano internacional. Os dirigentes desse país conhecem, por uma experiência de longa data, os inconvenientes e os perigos desse método e sabem que a sua invocação serve os adversários facilitando as suas manobras no clima de panico que a eventualidade dum novo conflito armado cria.

Os avisos dirigidos á Alemanha pelos governos britanicos que ocuparam o poder nas vésperas das duas conflagrações mundiais, constituem um ensinamento salutar. Lloyd George, cuja germanofilia inveterada fez dele o coveiro da paz de Versalhes, quando pretendeu intimidar os Alemães, em 1911, impedindo que a estupida manifestação belicosa de Agadir se transformasse numa humilhação para a França, acelerou, em proporções inesperadas, a corrida dos armamentos na Europa e precipitou a eclosão da primeira guerra mundial.

Nevile Chamberlain, depois de ter feito o apaziguamento, avisou Hitler de que a Grã-Bretanha entraria na guerra que ele desencadeasse por causa da Polónia quando assinou, com o Governo de Varsóvia, o pacto de assistência mutua de Abril de 1939. Quatro meses depois a Wehrmacht respondeu ao aviso atravessando a fronteira polaca. Nos dois casos o que, havia era, da parte do povo alemão e dos seus dirigentes, a vontade deliberada de arriscarem tudo na carta duma guerra preventiva.

O estado de espirito da opinião publica na Grã-Bretanha durante o arrastar da bomba atómica pode avaliar-se pela reacção que despertou a leitura duma entrevista concedida há dias, pelo marechal Montgomery á «U. S. News & World Report», a revista americana que interpreta o pensamento do Pentágono. O Imprensa britanica com os jornais de Lord Beaverbrook, conservador e imperialista, á frente, condenou abertamente os termos dessa entrevista, apesar da incontestável popularidade de que goza entre os seus compatriotas o herói de Alamein.

O ataque incidiu principalmente sobre as declarações do marechal em que este proclamou a necessidade de dar á Alemanha um lugar preponderante no conjunto das forças de defesa ocidental e sugeriu a necesidade de permitir que este país seja rearmado com armas atómicas. «Se eu tiver de comandar operações militares na Europa, disse o adjunto do comandante chefe das forças da N. A. T. O., gostarei de ter á minha disposição armas atómicas».

O «Sunday Express» comenta assim as declarações do marechal, depois de prestar homenagem á sua glória e á sua acção: «Molotov, em Berlim, sabe que estas declarações não são feitas sem uma intenção politica. Não é a primeira vez que o marechal Montgomery se ocupa de assuntos relacionados com a politica. Nunca o fez em pior oportunidade. Aquele jornal, pela pena do seu redactor diplomático, põe em relevo as dificuldades incalculáveis que a entrevista do marechal Montgomery causou á delegação britanica em Berlim, onde se fazem sentir, com acuidade crescente, as repercussões do arrastar da bomba que o secretário da Defesa americano criticou em termos inequivocos, secundados pelo presidente dos Estados Unidos na sua ultima conferência com os representantes da Imprensa.

Aspectos ignorados da grandiosa obra de electrificação nacional

Além das grandes barragens, cujo aspecto monumental impressiona geralmente o publico, outros trabalhos de apresentação mais obscura mas igualmente importantes têm sido realizados com o objectivo de levar a energia eléctrica a todos os sectores da vida nacional que carecem dela. Em 1928, por exemplo, limitava-se a 1 714 quilómetros o total das linhas de alta tensão existentes no nosso País para a grande distribuição de electricidade; em 1952, ao findar o ano, já atingia 9.469 quilómetros a extensão total das linhas desse género, instaladas. O que este trabalho custou em dinheiro e esforços, juntamente com os da distribuição em baixa tensão, constitui capítulo dos mais importantes na obra nacional de electrificação, que interessa conhecer em todos os seus aspectos.

A visita a Espanha

dos notáveis de Marrocos

TOLEDO, 11 — O grão-vizir e os notáveis mouros que o acompanham visitaram hoje esta cidade e foram aclamados nas ruas pela população em memória de ter sido um «tabor» marroquino que primeiro estabeleceu comunicação com o Alcazar aquando da guerra de Espanha. Após a visita ás ruínas do Alcazar, os mouros notáveis foram recebidos no Ayuntamiento e obsequiados com uma festa durante a qual as filiadas da Juventude de Falange exibiram danças regionais.—(Efe).

PRATEX
A eternidade das pratas prateadas, etc.

CASA MAX
Sapataria — Calçado de luxo
Aos menores preços
Av.ª Praia da Vitória, 2

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

A gratidão dos herdeiros

Tia Elisiária tinha oitenta anos e estava como dizia o Nunes da botica, que fora marujo antes de ser farmacêutico, a «esticar o reboque».

Os seus unicos herdeiros eram três sobrinhos—o José, o Ventura e o Henrique, que todas as manhãs se vinham informar de como a tia passara a noite e se «aquilo estava para durar». O camponês é muito carinhoso e interessa-se muito pelo estado de saude dos parentes que têm alguma coisa de seu. O camponês e o citadino. Apenas este ultimo disfarça melhor.

Iam os três á porta da tia in extremis *e olhavam-se de soslaio, cada um deles classificando os outros dois de «esganados» e «gosmentos». Quando a velha morresse a coisa prometia...*

E foi isso o que viu padre Casimiro que era um velho sensato e que conhecia o Mundo. Pelo que falou assim á Elisiária:

—O melhor que tu tens a fazer é partilhar o que tens em vida. Se o não fazes, depois da tua morte vai para ai um barulho entre os teus sobrinhos que quem fica a ganhar é a Justiça. Deves agradecer a Deus o ter-te feito chegar a essa idade. A lei do Senhor obriga-nos a todos a ir prestar-lhe contas. Hoje, és tu, amanhã, serei eu, que já ando cá por este Mundo a fazer o pão caro. Tenho encomendado tantos, que também já vai sendo tempo que um colega me encomende e de graça. Tu Elisiária chama os teus três sobrinhos aqui perto da tua cama e como não tens bens ao luar e só tens umas notas dentro duma panela velha, reparte as notas em três lotes iguais e dá a cada um deles a sua parte. E' pataca a um, pataca a outro e evitas que eles paguem a sisa, que não dá a mecha p'ró cebo».

Tia Elisiária achou bem o conselho e mandou chamar os sobrinhos. Além destes a casa encheu-se-lhe de gente para assistir. A moribunda ainda estava com os seus cinco sentidos e padre Casimiro, á cabeceira, explicou aos interessados o motivo da convocação. Depois do que tirou da panela velha as notas embrulhadas em papéis e atadas com guitas. Contou-as e fez três lotes iguais. Toda a gente ficou admirada com a dinheirama que a velha conseguira amealhar! Eram vinte e um contos e tal que padre Casimiro dividiu pelos três lotes que pôs ao alcance das mãos engelhadas de tia Elisiária, dizendo-lhe:

—Entrega-os tu de tua mão, Elisiária...

O primeiro a receber foi o Ventura. Pegou no maço que lhe competia, todo trémulo e comovido. Na verdade, a comoção era geral e o Ventura, inclinando-se sobre o leito de tia Elisiária que o fitava com uns olhos muito abertos e vitreos, disse-lhe isto, que caiu muito bem na assistência:

—Seja tudo pelo seu eterno descanso, tia Elisiária!

Toda a gente chorava, comovida, e o José, que foi receber a sua parte a seguir, não quis ficar atrás do Ventura, fez uma festa na cabeça da velha e perguntou-lhe com solicitude:

—Vocemecê quer carreta, tia?

(Continua na 13.ª página)

AURA ABRANCHES

A grande esmola

por Aura Abranches

Vai correndo, endoidada, a ventania,
neste dia
cinzento...
que maldades fará nesse sombrio
casario
de portas empenadas
ou bichadas...
de janelas sem vidros nos caixilhos?!
O Vento
é sempre mau, sempre cruel!
Não tem pena dos lares sem conforto
onde há mães que, p'ra alimentar os filhos,
bebem fel!

O vento é sempre mau, sempre cruel...

O meu olhar, absorto,
desceu do janelão e deu-se a deambular
por estas ruas...
As árvores transidas,
ressequidas,
completamente nuas,
contemplam desoladas, a agonia
das suas pobres folhas inocentes
que o Vento arrebatou
e, com selvajaria,
arremessou
p'ra junto das valetas repelentes

O Vento é sempre mau, sempre cruel!

Pobres folhas que jazem, a granel,
no chão imundo!

E os meus olhos, cansados de torpeza,
dessa torpeza que envenena o Mundo,
subiram lá ao alto, áquele azul tão lindo,
sedentos de pureza!
Nuvens negras, porém, foram surgindo,
em novelos enormes,
como bichos disformes...

Os meus olhos desceram, de mansinho,
doloridos,
e poisaram no asfalto do caminho
como pássaros feridos...

Hoje, tudo é cinzento:
a Terra, o Ceu, o próprio pensamento...

Assoma, além, na esquina,
uma velha mirrada e pequenina
que o Vento esbofeteia...
—Neste Mundo de vivos,
até os Elementos
são maus... são vingativos!—

Um grupo de pequenas do liceu,
de corpos bem tratados,
suculentos,
faz troça dos sapatos tão cambados,
do chapeu,
do casaco, e até da «pelerina»
da velhota mirrada e pequenina...
«Nada lhes diz» a trágica visão
dessa vida sem pão...
aquelas mãos, sem luvas, que o ar corta,
aquele corpo sêco, aquela face morta,
só lhes provoca risos,
cantantes como guizos.
São jovens... «almoçaram»... e têm sonhos;
sonhos talvez de amor!
Os olhos da velhinha são tristonhos,
Olhos de dor...
e, contudo, lá vai, lá vai, lá vai,
maltratada p'lo Vento,
a sufocar um ai,
seu unico lamento...
Não tem outro queixume!
Com certeza, saiu p'ra se mexer;
em casa não tem lume...
e o andar, faz correr
o sangue, mesmo pobre,
quando a roupa mal cobre
o corpo gasto e pouco alimentado...

A ventania, agora, é como um celerado!
entre nuvens de pó
fustiga a pobrezinha sem ter dó;
põe-lhe as pernas ao leu,
e as pequenas da escola batem palmas
num escarceu...
(que bem formadas almas!)
O ridículo «quico» de palhinha
já não está na cabeça da velhinha...
rola no ar
uns segundos e vai cair no chão,
lá longe, mas não pára... rola! rola!
Saio eu de casa p'ra lho apanhar;
doe-me o coração...
E é quando ela recebe «a grande esmola»;
porque atravessa a rua, no instante
em que o belo automóvel coriscante
aparece na esquina, a toda a brida,
e lhe passa por cima e a trucida
e esmaga e arrasta,
e a leva desta Vida
que em vez de lhe ser mãe lhe foi madrasta.

AURA ABRANCHES

OS NOSSOS CONTOS

Um indiscreto

por VERA SALEMA

A rapariga que vejo debruçada numa mesa de pedra, no pitoresco jardim da sua casa, não conta mais de dezoito anos. Idade radiosa em que tudo é ilusão, mas nem tudo é sonho.

Escreve. Indiscreto, quero ver se a carta é alegre e optimista. Avanço com mil cuidados, não vá dar pela minha presença e suspender o seu labor.

Tanto quanto posso avaliar, o perfil é correcto. Enormes pestanas escondem olhos que devem ser grandes e escuros. Tem a pele morena e lusidios cabelos negros. Se tivesse olhos verdes, num rosto moreno, a sua beleza estranha faria de mim um escravo. Adoro tudo que não seja a eterna banalidade.

Mas que leio! E' um paradoxo! Não pode ser! Leio mal! Será possivel de tanta mocidade partir tamanha desilusão? Olhos que supunha vivos e irónicos, não são mais de duas fontes donde a água cai!

Vejamos, sem ser um impertinente D. Juan, se consigo, nesta limpida e serena tarde de Verão, saber o que se passa entre ela e aquela folha de papel. Fui injusto. Enganei-me.

«Querida madrinha: — *Como desejava ter a sua idade! Não seria tão infeliz, neste momento. A minha vida decorreria tranquila, sossegada, sem esta dor que vai fazer de mim uma irmã Carmelita*».

Céus! Que leio! Tal não pode ser, nem que para isso haja mister de fechar todos os conventos de Carmelitas. Tão linda jóvem metida nas tristes roupagens de um hábito!...

Quero crer que tal pensamento é próprio da juventude sempre propensa a todos os extremos. Foi-lhe inspirado por algum livro intitulado...—*Freira por amor*. Ardo em curiosidade de continuar a ler o que escreve.

«—*A madrinha lembra-se da Zeca, aquela rapariga que só fala calão porque diz ser «chic» e moderno? Cortou o cabelo por cima das orelhas, usa calças e fuma cigarros perfumados para dar tom.*

«*Acho-a insuportável e disse-lho no ultimo piquenique onde fosmo. Os lábios dela, que são grossos e sensuais, apertados pelo despeito, pareciam dois gomos espremidos de laranja azeda.*

«*O Carlos esqueceu-me e já anda feito pavão a mostrar-se na rua no automóvel dela. Ainda bem que não tenho carro e, assim, quando um dia casar, não pensarei se foi comigo ou com o automóvel que meu marido casou*».

Que tal, heim! Já não é preciso fechar os conventos de Carmelitas. A minha encantadora desiludida admite a possibilidade de um futuro casamento. Vejo que possui um espirito critico e observador. Bem me parecia ser tudo literatura...

O ratão do Carlos sempre me saiu um cínico... Vejam lá, desprezar tão encantadora jóvem por uma Zeca que tem carro! Terá de ser feia, por certo!!!

Para mim, mesmo sem carro, tentador como tudo—diga-se muito em segredo—embora eu continue a chamar um cinico ao Carlos, não me importava de abrir os braços para que tão linda andorinha, neles se refugiasse.—Será preciso explicar que lhe chamo andorinha pela cor dos seus cabelos?

Estou sempre á espera que me veja e grite: —Malcriado! Indiscreto! A ler o que escrevo sem autorização!

Confesso, se não termina a carta, quem a dá por finda sou eu. Vejamos se já está nos abraços.

Mas que leio? Diz a «Andorinha» ter tal vontade de chorar que, se o não faz, é porque receia inutilizar a carta com as lágrimas! Parece-me ser tempo de agir, apresentando-me, antes que algum diluvio obrigue a mostrar-me em fato de banho. Acho que a minha construção óssea não se presta a semelhantes exibições.

Vou tossir, obrigando-a, assim, a dar pela minha presença. Porém, faço-o tão desastrada-

(Continua na 13.ª página)

D. Quixote de la Mancha

numa tradução de Aquilino Ribeiro

Começou agora a publicar-se em fasciculos a história d'«O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha», obra-prima de Cervantes, abonada por uma admirável tradução de Aquilino Ribeiro. Escusado será dizer que o romancista, com a sua linguagem plástica, rica, caudalosa mesmo de valores idiomáticos, lhe deu uma notável expressão. Nem um grão de sal se perde do original. Dir-se-ia mesmo que rebrilha em novas facetas irónicas. Basta ler o anteloquio cervantino, boleado de graça, com aquele sainete próprio do castelhano. Aquilino ombreou com o génio espanhol, de tal maneira, que a obra parece ser escrita, inicialmente, em português, o que não seria de estranhar, visto que o autor, á ida ou á volta de Lepanto por cá andou, durante largo tempo, e aqui criou amores, de quem teve uma filha, seguindo, depois, várias vezes, nas armadas filipinas, até aos Açores, reduto glorioso da independência nacional, já quando o reino estava ferreamente ocupado.

Se fossemos editor—já uma vez o dissemos—punhamos mestre Aquilino a verter obras-primas para o pátrio idioma e a fazer evocações históricas. A sua prosa, a um tempo rude e tersa, barbaresca e pintoresca, e doce, aveludada pela glotica popular nos seus modismos típicos de bom vernáculo, é hoje, sem duvida, um dos instrumentos mais belos da lingua. Em alguns efeitos, supera, até, a de Camilo.

«D. Quixote de la Mancha» é ilustrado por Lima de Freitas, que encontrou o melhor traço, na sugestão do texto, para os seus desenhos.

«CLARIMUNDO»

de João de Barros

In Colecção de Clássicos Sá da Costa está publicado o II volume do imperador «Clarimundo», de João de Barros, obra notável do famoso cronista. O professor Marques Braga que escreveu um substancial prefácio no primeiro tomo faz acompanhar o texto de numerosas notas esclarecedoras.

«PRÉMIO NOBEL»

de literatura infantil ?

A proposta para a criação de um «Prémio Nobel» para autores de livros para crianças foi submetida em «mesa redonda» do Conselho da Europa realizada em Roma, pelo delegado sueco prof. Einar Lofstedt, notável filólogo e membro da Academia Sueca. Tal prémio—disse este—levaria as gerações mais jovens da Europa a pensar e a sentir em termos europeus.

A ideia acaba de receber valioso apoio nas colunas do «Dagens Nyhetar», o qual, entretanto, propõe que o novo prémio seja verdadeiramente internacional e não apenas europeu.

(De «Sinos de Portugal»)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

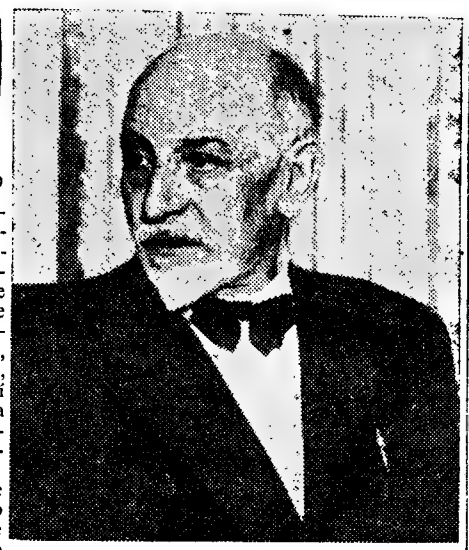
ANTOLOGIA DO CONTO MODERNO

Pirandello

Estamocs na época das antologias. Isto significa que o leitor cada vez mais desprendido da literatura, do conceito próprio de apreciação e ainda fugindo ao grato gosto de descobrir por si — numa emoção puramente objectiva — as obras-primas que melhor se quadram, ou integram na sua sensibilidade,— prefere que lhe dêem o já escolhido, apurado, selecionado, como o resultado de uma soma, dispensando ver as respectivas parcelas. Daí não vem mal ao Mundo; apenas se verifica que, cada vez se lê menos, com menor interesse, em contraste com a paixão obcessiva, devorante, que sentiam os da geração anterior.

Tudo isto vem a propósito do novo volume da «Antologia do conto moderno», dedicado a Pirandelo. Antes de ser o dramaturgo que pôs em cheque, se não rebaixou a aura de Henri Bernstein, autor de peças de força explosiva e caracteres unilaterais. Pirandello foi novelista. Mesmo muitas das suas obras teatrais foram extraidas desses primeiros trabalhos. Conseguiu transfundir nas personagens, através de um jogo de luz e sombra, aparências e imagens, muitos dos seus conceitos sobre a verdade e a mentira, a vida e a morte, o amor e o sentimento, o individuo e a multidão. Foi poderosamente, original e real. «Seis personagens em busca de um autor», a «Volupia da Honra», aquele pobre homem, que mascarado de rei passa a julgar que o é, de facto, ou a simula-lo—tudo isso, com o seu estranho fundo psicológico, desdobramento de personalidades e reacções inversas, caracterizam o melhor da arte subtil, e também misteriosa, pela alquimia dos sentidos, o paradoxal de cenas, a antinomia das situações, do grande escritor italiano. Que nos provou e'e entre outras coisas? Que cada um tem a sua verdade, que não é a de todos, e que ela, afinal, é a suprema mentira. Que as personagens ficcionadas, no palco, podem rebelar-se á acção do criador, seguindo destino diferente. Que a vida se multiplica em mil incidências e que não podemos julgá-la total, mas mero simulacro de aparncias.

Tudo isto em novelas perfeitas, por vezes, de bizarra atmosfera, em que o real deixa de ser concreto, para se tornar fluido, imponderável, e, até, enigmático, encontramos nesta selecção da novelistica de Pirandelo. Um livro para ler e para guardar.—*(Atlantida).*



LUIGI PIRANDELLO

CULTURA

UM CANAL SEPARA O MUNDO

de Caio de Freitas

Não é um livro de circunstancia que se faz para agradecer o convite, mais ou menos, amável, de visitar um país. E' um verdadeiro documentário curioso, pitoresco, surpreendido intimamente, da vida inglesa. Melhor ainda uma biografia do seu grande povo—seus defeitos e virtudes, suas misérias e esplendores, mas através de uma linha forte, indestrutivel, de caracter e determinação.

E' diferente a Inglaterra, depois da ultima guerra? Quer-nos parecer que sim, confiados na análise sincera, que Caio de Freitas, um autor brasileiro, nos dá do seu povo e da sua aristocracia, da sua arte e da sua literatura, da sua politica e da sua economia. O titulo é eloquente: «Um canal separa o Mundo». E' a Mancha, não já num isolacionismo cioso e exigente, mas num particularismo, ou melhor, num individualismo cultural e social, admirável de equilibrio, que distingue a Grã-Bretanha de todos os outros povos.

Lemos este livro, tão replecto de factos desconhecidos, de judiciosas observações, de flagrantes testemunhos, com apaixonado interesse. O turista, mesmo o jornalista, que ali vai, colhe meia duzia de aspectos, que podem estar certos, mas que não passam de meros reflexos de superficie da ética, da maneira de viver, e da mentalidade inglesa. Caio de Freitas deve ter contactado, durante largo tempo, com os britanicos, de tal maneira o seu estudo é profundo e completo. A terra e a gente, costumes e instituições, imagens e vultos, tudo foi por ele penetrantemente observado.

A Inglaterra de 1954 é diferente. As fortunas desapareceram. Os nobres abrem os castelos para suprir rendimentos que o fisco colecta pesadamente. A princesa Margarida, quando sai do país, leva, como qualquer compatriota, vinte e cinco ou trinta libras, para despesas de viagem, de sorte que uma vez, em Roma, para alugar uma «suite» no hotel, o embaixador é que teve de pôr a diferença. Churchill perdeu as eleições, no fim da guerra, porque o povo já estava farto de sacrificios—perdeu-as, mas sem menoscabo do seu prestigio. A rainha Isabel ganha ainda o mesmo que a rainha Vitória. Milhares de artistas pintores vivem em condições horriveis, mas nem por isso perdem a fé de que um dia serão alguém. A comida é pouca. A Inglaterra que, dantes, se abastecia em todo o Mundo, continua a não querer sacrificar as suas divisas. Daí, o martirio da dona de casa, que desmente o «velho brocardo setecentista de que *L'Inghilterra é il paradiso della donne e l'inferno dei cavalli.* Começa com o *break-fast*, pela manhã, e vai até á noite, quando é lavado o prato onde o cão da casa comeu. E' verdade que o marido ajuda, que os filhos cooperam, que as visitas *dão uma mão*, mas o trabalho é grande demais para os ombros fracos de uma esposa debilitada, que cozinha, arruma a casa, lava a roupa e faz as compras. O ex-ministro do Gabinete britanico, sr. Hector Mc Neil, em declaração á Imprensa, confessou que, para descansar a esposa, que trabalhou toda a semana, aos domingos, quando não tinha de comparecer no Ministério, assumia a direcção da casa, e cozinhava para a familia.

Caio de Freitas fez um exame total á Inglaterra, que nos surge, sem aquela feição rigida, grave, porventura, orgulhosa, de outros tempos. Dir-se-ia agora, tocada pelos sacrificios da guerra, mais nobre ainda e humana do que em qualquer outro periodo da sua História. A ela devemos, naquela hora tremenda, em que o nazismo desencadeou a luta, submergindo as nações num destruidor maremoto bélico—a salvação da Europa! Sem uma constituição escrita, com as suas centenárias tradições, o seu bom-senso, a Inglaterra como que robusteceu o seu caracter nas duras provações por que tem passado.

Um periodo significativo da bela obra de Caio de Freitas: «Foi a Camara dos Comuns do século XVIII que criou o Império, transformando a fisionomia social e politica da Grã-Bretanha, através da mudança do poder politico e eleitoral do interior para as cidades, mediante a grande *Reform Bill*, de 1832, e é, igualmente essa augusta assembleia que está a provocar, nos tempos actuais, a profunda transformação da Inglaterra, de nação imperialista e capitalista, num estado semi-socialista, com as grandes fortunas privadas já desfeitas e o governo funcionando como árbitro imparcial de um regime equilibrado de «fair shares» para todos.

Muito interessantes as páginas que o autor dedica á vida em Buckingham Palace, em que se observa a vida privada da familia real, e ao Parlamento, onde um deputado, para apresentar uma moção de ordem (?), tem de cobrir a cabeça. Certo dia, como nenhum dos veneraveis membros tivesse um penante, o orador em questão pediu um chapeu a uma colega do sexo feminino. E ninguém se riu. E' assim a Inglaterra!—*(Livros do Brasil).*

«Inconstancia»

No soneto publicado a semana passada, com este titulo, de autoria da nossa colaboradora Rosália Braamcamp, saiu errado, por lapso, o primeiro verso, que deve ler-se assim: «Em tantas eu me desdobro».

Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores e áquela nossa colaboradora.

POESIA

EMIGRANTES DO CÉU

por Henrique Jorge

O título deste livro poético é um pouco enigmático, mas tem distancia, imensidade, até infinito. *Emigantes do Céu* e nós vemos, na sua eterna viagem, de luz deslumbrante, palpitarem os sóis, deslocarem-se as galaxias, com os seus mundos maravilhosos, em órbitas, cada vez mais largas, se, na verdade, o Universo, não o de Flamarion, mas o de Einstein, se dilata perpetuamente, até mesmo os universos-ilhas, a um dos quais este pobre e miserável grão de areia, que se chama a Terra, que nós enchemos de orgulho, pertence anonimamente.

E, se não isso, meu caro Henrique Jorge, cuja estreia marca, de facto, uma voz profundamente lírica, os seus «Emigrantes do Céu» dizem-nos das almas, que vão de jornada, pelo firmamento, marchando, caminhando, aqui extinguindo-se, ou parecendo-nos tal, além fulgindo num intenso clarão. O Inferno, dantescamente, será lá em baixo, nos seus circulos de fogo e de lama, com reprobos, descarnados, vivessecados, acorrentados, insepultos eternos, mas o Purgatório, é já a luz, onde se entrevê o divino rosto de Beatriz, e o Paraíso é lá no alto, com a sua Rosa-Cruz, mansão imortal do divino e do humano.

Henrique Jorge, em *Emigrantes do Céu*, dentro do seu modernismo, parece-nos, francamente, impressionista. Pequenas coisas o enternecem. De nadas tira suaves acordes. De tudo, nos dá uma feição muito pessoal. Acusa uma expressão própria. Vai buscar cambiantes que a nossa visão não refrange, mas que existem, e muitos dos seus versos chegam a ter o valor musical de finos acentos, de uma suave melodia. Sente-se que a sua alma, liricamente, vai aos poucos acordando como, se perdido, numa floresta, entre denso nevoeiro, a luminosidade da manhã se fosse esgarçando entre as ramarias, se ouvisse já, em scherzos, o cantico das aves e o azul da fotosfera, se esbranquiçasse, platinasse, até descobrir os fustes altivosos das árvores, os recessos misteriosos, as grutas consteladas de diamantinos estalactites! Isto significa que Henrique Jorge vai, lentamente, encontrando a sua paisagem poética.

Quando morrer
Não me cruzes as mãos
Sobre o peito.

Deixa-as ficar
Na posição
Que eu desenhar
No meu ultimo gesto.

Não! Não quero
Partir com as mãos
Acorrentadas!

Quero-as livres
Como sempre as tive...

Se me cruzasses as mãos
Como te havia de escrever
Aqueles poemas
Que se pensam na vida
E só se escrevem
Depois da morte?

ROMANCE

NÃO MATEM O INSPECTOR

de Saint Gilles

Ainda havemos de ver um dia, Georges Simenon, porventura, o mestre mais famoso da novela policial, entrar na Academia Francesa, com espadachim de imortal, e acompanhado do inspector Maigret, personagem célebre das suas obras.

Dizemos isto não para interessar os leitores que, gulosos do género, dispensam perrixis estimulantes, mas para se avaliar da importancia que essa literatura de ficção, especulativa e imaginativa, vem adquirindo. Podemos, no entanto dizer, que ela está para as letras puras, como a televisão para o teatro—mas isso é outra história, como diria, o imperialista Kipling. Queremos, apenas, comentar o aparecimento de «Não matem o inspector», de Saint Gilles, agora publicado, na Colecção Os melhores Romances Policiais», da Clássica Editora. E' já o CXV, da série, todos replectos de mistério, em que os seus numerosos autores, com fintas de raciocínio, imbróglios misteriosos, pistas falsas, ou verdadeiras, lutam, por vezes, com armas desiguais, contra a inteligência e a perspicácia dos leitores.

«Não matem o inspector» é dos melhores do género. Mas será ele abatido? Um tremendo revólver, que se vê, na capa, leva-nos a receá-lo. Um crimezinho perfeito, envolto em circunstancias labirinticas, permite-nos avaliar do poder imaginativo—e também sugestivo—de Saint Gilles.

DIVERSOS

DICIONÁRIO MODERNO PORTUGUÊS-INGLÊS

de Maria Teixeira de Oliveira

Maria T. de Oliveira

A autora, que conhece o inglês a fundo, tem publicado vários livros de ensino, com assinalado exito. Não se mete em formalismos escolásticos, antes procura dar aos alunos, o espirito da lingua—por outras palavras, o inglês tal como se fala e escreve correntemente. O plano dos seus livros, como «A pratical english course for students» e «A new pratical english course for students» é deveras simples, intuitivo, se não, mesmo, atraente. Pelo menos, parece que, por esses dois livros, se aprende mais fácilmente o idioma britanico. Quase com gosto, sem a rapidez que impõe o ensino mnemónico.

Deu agora á estampa a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira, o «Dicionário Moderno Português-Inglês», de 1.304 páginas, que é um verdadeiro manancial de vocábulos para a conversação comum, de termos técnicos e cientificos, de variadissimas expressões idiomáticas, algumas das quais se podem considerar genuinos particularismos, e ainda de aforismos e provérbios dos dois idiomas.

O «Dicionário Moderno Português-Inglês», que foi revisto pelos professores dr. Colin M. Bowker e dr.ª Margaret P. Bowker, do Instituto Britanico em Portugal, e pela dr.ª Glória Gusmão de Morais, afigura-se-nos uma obra, completa, no seu género, de uma utilidade, na verdade, geral, tanto para professores, como para alunos. *(Editores: Gomes e Rodrigues).*

Enquanto a neve cai...

Pelo meio-dia
A neve caía...

O dia esfriava...
A neve aumentava...

O tempo corria...
E a neve caía...

A neve dançava...
A tarde avançava

E a neve caía...
Tão fria, tão fria...

E não descansava...
Bailava... Bailava...

A sombra descia...
A neve caía...

E enquanto nevava
A tarde ficava

Mais fria, mais fria,
Mais fria, mais fria!...

BEATRIZ MACHADO

ACABA DE SAIR
O PRIMEIRO VOLUME
DA «COLECÇÃO DO ROMANCE PORTUGUÊS CONTEMPORANEO»
AGONIA
POR
MANUEL DO NASCIMENTO
A maior afirmação do romance moderno
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — PEDIDOS AOS EDITORES
Sociedade de Expansão Cultural
LISBOA — TRAV. DO SEQUEIRO, 4, 1.º — Telef. 25545

NEOFILME
Artigos para Fotografia e Cinema
A organização a quem deverá entregar os seus trabalhos de fotografia e cinema.
Rua da Prata, 94-96
LISBOA

Os Novos CONSUL E ZEPHYR 1954 são agora melhores e mais belos do que nunca.
De técnica moderna e perfeita incluem inúmeros melhoramentos tanto mecânicos como de conforto e beleza de aspecto, que interessarão o automobilista mais exigente e conhecedor.
Veja-os... experimente-os... e ficará convencido!

1954 CONSUL

ZEPHYR

Apoiados pelo Serviço Ford

Potentes motores de tipo «SUPER QUADRADO», de válvulas à cabeça—6 cil., 68 H.P., no ZEPHYR e 4 cil., 47 H.P., no CONSUL
Poderosos travões hidráulicos.
Embraiagem comandada hidràulicamente.
Carroçaria de 4 portas; construção integral toda em aço. Baixo centro de gravidade.
5/6 espaçosos lugares pousados entre os eixos para maior conforto. Pedais de tipo suspenso.
Suspensão dianteira independente, de molas helicoidais, com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Amplo espaço para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

PRÉDIOS VENDEMOS

EM MOSCAVIDE, de 4 pavimentos, alugado a 8 inquilinos a render anualmente 39.840$00, rendas estáveis. Preço 470.000$00. Isento 6 anos.

AO RATO, óptima construção, de r/c. e 3 andares, próprio para 8 inquilinos, rendendo anualmente 93.200$00. Preço 800 contos. Isento 6 anos. Bom emprego de capital.

AO JARDIM DAS AMOREIRAS, c/loja e 4 pavimentos, alugado a comércio e habitação, rendas baixas, a dar o juro de 7 % líquido. Preço 1.200.000$00. Isento 6 anos.

À AV.ª DE ROMA, bonito estilo, todo alugado a comércio e habitação, 10 inquilinos, rendendo 92.640$00 anuais, rendas limitadas. Preço 1.330.000$00. Isento 12 anos.

À AV.ª ALMIRANTE REIS, de 6 pavimentos c/todos requisitos modernos, alugado a 12 inquilinos, rende cerca de 115.000$00. rendas limitadas. Preço 1.800 contos. Isento 12 anos.

À ESTRELA, de 7 pavimentos, c/elevador, alugado a 16 inquilinos, rendendo cerca de 150.000$00 anuais. Preço 2.000 contos. Isento 6 anos.

AVENIDA MADRID, de magnífica construção, Dt.º, Esq.º e frente, alugado 14 inquilinos, a render anualmente 172.200$00. Preço 2.500 contos. Isento 6 anos.

AO CAMPO PEQUENO, angulo c/ 2 avenidas, magnificamente situado, construção de 1.ª 2 elevadores, etc., alugado a 17 inquilinos, 3 comerciais, rendendo anualmente 214.200$00, rendas limitadas. Preço 3.100 contos. Isento 12 anos. Boa aplicação de capital.

PRÓX. DA BAIXA, ao Chiado, construção Pombalina, 8 pavimentos, c/rendas desde 350$00 mensais, dando um rendimento anual de cerca de 215.000$00. Sólido emprego de capital.

AO CAMPO D'OURIQUE, boa construção, fachada em marmorite. 2 elevadores, c/ Dt.º Esq.º e frente, alugado a 21 inquilinos a render anualmente 256.200$00. Preço 3.830 contos. Isento 6 anos.

À AV.ª JOÃO XXI, construção de grande volume, 10 pavimentos, c/ Dt.º, Esq.º e Frente, 2 elevadores, etc., alugado a 31 inquilinos, 4 comerciais, rendendo anualmente 375.000$00. Preço 5.700 contos. Magnífica situação e belíssimo emprego de capital.

À PRAÇA DO CHILE, construção em cantaria e Cavan, dotado de todos requisitos modernos, e alugado a vários inquilinos, tendo 3 bons estabelecimentos, rende anualmente 545.000$00. Preço 7.200 contos. Situação óptima.

NOTA: Srs. Compradores, comprando por n/intermédio, não pagam qualquer comissão e prestamos toda assistência até final de transacção. Além destes prédios temos muitos mais em boas condições de preço e em várias ruas da cidade.

A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS)
Filial — Rossio, 3 — Lisboa
Sede — Rua St.ª Catarina, 108 — Porto

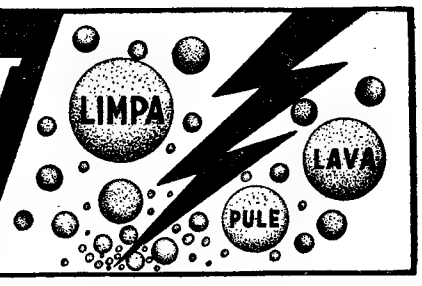
Grotrian-Steinweg

PIANOS DE FAMA MUNDIAL
VERTICAIS E DE CAUDA
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 11 — **LISBOA**

A COR DOS CABELOS

SYRIAL — O shampôo das 12 tonalidades naturais—restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambicionar.
SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.
SYRIAL é o unico segredo da química coloidal suíça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.
Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar desde já o shampôo **Syrial.** Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro.— Cada, esc. 12$50. — A' venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — **J. Santos** — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará á cobrança.

Raiazul



A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.
J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

SEM PRÉMIOS!

Depois do COLARES TINTO, o COLARES BRANCO em garrafões dá o prémio da sua qualidade...

Pedidos aos distribuidores:
BACCHUS, L.DA
Rua Damasceno Monteiro, 114 — LISBOA — Telefone 848086

PELES
David KIT
Descontos habituais de fim de Estação
Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" • "VERA CRUZ"

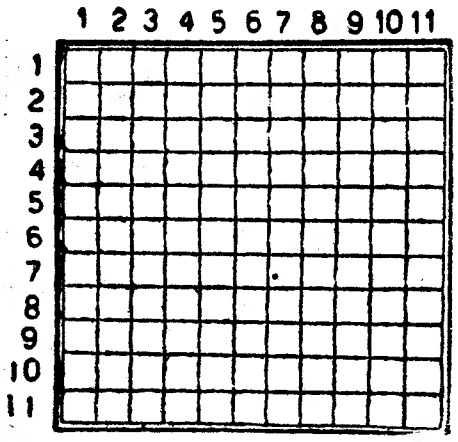
LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (ás 17 horas)
(Com escala por Funchal e Las Palmas) Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Montevideu	«Santa Maria»	24 de Fevereiro
	«Vera Cruz»	19 de Abril
	«Santa Maria»	17 de Maio
(Com escala por Funchal e S. Vicente), Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	«Vera Cruz»	13 de Março
	«Santa Maria»	7 de Abril
	«Vera Cruz»	31 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 786



HORIZONTAIS: 1—Convivência de camaradas. 2—Instrumentos musicos de barro. Nota de musica. 3—Sinais na pele atribuidos a influência da Lua. Moeda japonesa. 4—Apelido. Artigo definido. 5—Colonos da Africa meridional de origem holandesa. Pantomina. 6—Ondas. Rio de França, afluente do Garona. 7—Chefe abexim. Símbolo químico do bário. Descerra. 8—Céu. Quieto. 9—Da raça do cavalo. 10—Recorro para tribunal superior. Anel. 11—Melancólicas.

VERTICAIS: 1—Cooperaram. 2—Amontoar. Pretexto. 3—Derramaras (fig). Ente. 4—Lavrares. Vê. 5—Mofaras. Chanceler de Inglaterra e célebre filósofo autor de «Novum Organum». 6—Arco. Cura. 7—Ofereces. Nota musical. Despacho. 8—Campeão. Cava. 9—Rolai. 10—De bronze (pl). Altar. 11—Anunciadores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 785

HORIZONTAIS: 1—Trogloditas. 2—Rara. Rumo. 3—Ato. Ada. Aos. 4—Pó. Trepa. Ri. 5—Dea. Ena. 6—Barcelona. 7—Bar. Ama. Ala. 8—Alda. Viva. 9—Idosa. Casar. 10—Xá. Almas. Rã. 11—Aru. Ias. Coo.

VERTICAIS: 1—Trapo. Baixa. 2—Rato. Baldar. 3—Oro. Dardo. 4—Ga. Ter. Asa. 5—Araçá. Ali. 6—Onde. Ema. Má. 7—Apela. Cãs. 8—Ir. Ano. Vãs. 9—Tua. Anais. 10—Amor. Alvaro. 11—Sósia. Aarão.

KAREL I

Se ainda não teve o prazer de experimentar uma cigarriha ou charuto desta famosa marca experimente hoje mesmo, e preferirá Karel I, porque não há melhor Fabricados exclusivamente com capa de tabaco.

A' venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

Os nossos contos

(Continuação da 10.ª página)

mente que, certamente, alguma ideia macabra a assaltou. Voltou-se, bastante assustada.

Mas quem pasmou fui eu. Os dois sóis luminosos que em mim se fixaram, são verdes!!! Verdes como nunca vi. Quase a gaguejar, confesso-lhe:

—Encantadora «Andorinha» de olhos verdes. Eu também sou afilhado da sua madrinha. E' como seu embaixador que me encontro aqui. Perdoe-me tê-la assustado.

—Dá-me o prazer de jogar esta tarde comigo uma partida de ténis?

Resposta á carta da «Andorinha»:

«Não sejas tonta, pequena, não tenhas pressa em deixar para trás o tempo mais belo da tua vida.

Mocidade, palavra radiosa que todos nós deviamos adorar tanto quanto se respeita a velhice.

Ser da minha idade!... E quem viveria por ti todos os momentos bons e maus que surgem na vida, até teres os meus sessenta anos?

Ser da minha idade, sem teres amado e sofrido não seria viver, pequena! Era como se um mágico te encantasse nesses lindos dezoito anos para acordares aos sessenta, em que tudo seria, para ti, diferente e estranho. Então, sim, sentir-te-ias bastante infeliz.

Vive! Não tenhas medo de viver! O sofrimento só virá com a idade! Ês uma rapariga bonita, inteligente. Espera, pois, a tua hora de amar, e serás tão feliz, mesmo sofrendo, que aprenderás, então, o valor da idade. E terás medo dos anos que correram para ti, tão velozmente, levando os teus sonhos e desejos, para uma velhice em que só se sabe recordar.

O Carlos deixou-te por outra, não foi o carpo dela que o atraiu; tu é que não eras ainda a sua suprema fascinação. Quando um dia encontrares o teu amor, se for pobre, desejará dar-te todos os carros do Mundo.

Vive! Não tenhas pressa de chegar á minha idade, pois será o fim de todos os teus sonhos.
—Tua Madrinha»

CASA MAX

Relógios - Ouro - Prata - Joias
Venda com facilidades
193 — R. D. Estefânia

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—No continente português o céu está nublado e caem aguaceiros em algumas regiões por influência de uma massa de ar polar marítimo modificado, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado ao Sul dos Açores e de uma depressão centrada ao Sul de Inglaterra e que se move lentamente para Les-Sueste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado, com periodos bonançoso a moderado, rondando para Oeste, de fraca nebulosidade. Vento de Oes-Noroeste, Aguaceiros, diminuindo gradualmente de frequência. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º7; minima, 9º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14º,8; minima, 9º,2.*

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel, 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaide—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

Nasceu um vitelo

com duas línguas, quatro orelhas, quatro olhos e dois focinhos

EVORA 11—Deu entrada no Museu-Laboratório de Patologia Veterinária, anexo á Intendencia de Pecuária de Evora, um vitelo de raça turina, com duas linguas, quatro orelhas, quatro olhos e dois focinhos. O animal, que nasceu na Quinta das Licinias, arredores desta cidade, de que é rendeiro o lavrador sr. Fortunato Murteira, deu poucos sinais de vida certamente, devido á intervenção que tiveram no parto dois criados daquele lavrador que logo se apressaram a comunicar o estranho fenómeno. O vitelo foi logo embalsamado.

O «SANTA MARIA»

chegou hoje do Brasil

Chegou ao Tejo, vindo dos portos do Brasil, o paquete «Santa Maria», com 273 passageiros e mais 189 de S. Vicente e do Funchal.

Entre aqueles passageiros, vieram os srs. dr. António Faria, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, que vem completar as suas férias, interrompidas para assistir a algumas das comemorações do centenário de S. Paulo; Guilherme Perestrelo d'Orey, presidente da Companhia Comercial e Marítima do Rio de Janeiro; e capitão Teófilo Duarte, director do Banco Nacional Ultramarino, que foi a Bissau e Cabo Verde, em viagem de inspecção.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade Médica dos H. C.

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, realiza-se amanhã, ás 22 horas, uma reunião conjunta das Sociedades Portuguesas de Medicina Interna e de Oto-Neuro-Oftalmologia com a seguinte ordem de trabalhos:

«Reabilitação dos laringetomizados», pelo sr. prof. Carlos Larroudé; «Um novo fármaco antimiasténico—a pirostigmina», pelo sr. prof. dr. Diogo Furtado; e «O Sindroma piramidal deficitário. Interpretação físico-patológica», pelo sr. dr. Miler Guerra.

No Instituto de Oncologia

Hoje, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o sr. dr. A. Dias Viegas realiza uma conferência subordinada ao título «Falsas Imagens, Pielograficas, Simulando Tumores Renais».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 20, Marchas; 19 e 30 O compositor da semana: Hugo Wolf—e notas explicativas; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, «A Vida Começa Hoje»; 22 e 30, Zarzuela; 23, «Rádio Cinema»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0 Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, «Crónica Semanal»; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, «Cartas Célebres»; 22 e 30, Recital de violoncelo; 22 e 50, Árias; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Lingua Portuguesa; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20 Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, «Onda Desportiva»; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de dançe; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solos; 0 e 45, Rádio Jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1 Clube Radiofónico de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	792$5	792$	793$
Consolidado 3 % I. 10	876$	875$5	876$
Consolidado 3 1/2 I. 10	997$	995$	998$
Centenários 4 %	2.225$	2.225$	2.228$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	985$	984$	—
Idem, 1943...	—	984$	—
Idem. 1944...	—	984$	—
Externas 1.ª série	—	1.348$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.350$	1.348$	1.352$
Externas 3.ª série	—	1.410$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.415$	1.410$	1.420$
Cautelas 3.ª série s/juro	159$	158$	160$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	1.735$	—
Ultramarino cp. I. p...	470$	465$	475$
Portugal port. T. P. ...	1.802$	1.800$	—
Fidelidade	—	99.600$	100.500$
Nacional...	—	2.120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	220$	218$	—
Cimentos Tejo...	—	400$	430$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	435$	450$
Crédito Predial port. ...	27$5	27$2	27$8
Gás e Electricidade cup	197$5	197$	198$
Alto Alentejo cupão. ..	148$5	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	395$	405$
Portugal e Colónias ...	—	395$	400$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.363$	1.370$
Colonial de Navegação	—	680$	690$
Port.ª Tabacos cupão...	469$	468$5	469$5
Tab. de Portugal. cupão	—	629$	630$
União Electrica Port.ª..	—	220$	225$
Cassequel..	1.535$	1.532$	1.540$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.320$
Agricultura Colonial ...	—	960$	1.000$
Açucar de Angola... ...	3.170$	3.160$	3.180$
Buzi	288$	287$5	288$5
Cabinda...	240$	235$	245$
Ilha do Principe	1.717$	1.712$	1.725$
Zambézia T. de 25.. ...	130$	129$5	130$5
Moçambique..	184$5	183$	184$5
Eléctrica das Beiras ...	1.468$	1.467$	1.468$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	108$	—	—

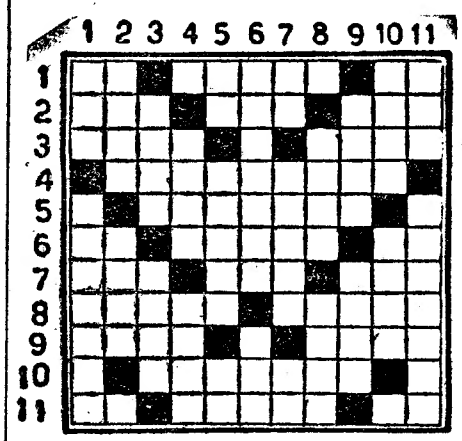
J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CASA MAX

Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas
193 — R. D. Estefânia

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4095



HORIZONTAIS: 1—Aqui. Fécula em pó extraida dos vegetais. Simbolo quimico do bário. 2—Freguesia do concelho de Condeixa. Ligue. Rio da Suiça. 3—Assassina. Aprel 4—Célebre patriota italiano que combateu pela unificação da Itália. 5—Sal. 6—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Afável. Ceu. 7—Hora do oficio divino. Patroa. Mesmo. 8—Irritas. Carumas. 9—Culto. A ponta da verga. 10—Atordoar. 11—No caso de. Nome de homem. Reis.

VERTICAIS: 1—Um canto. Cidade da Inglaterra. 2—Rei dos amalecitas, vencido por Saul. Filtrai. 3—Amarram. Dolmen. 4—Lago salgado do Turquestão. Macaco americano. 5—Macho. Porções de terra cercadas de água por todos os lados. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6—Impediam. Altar. 7—Entrega. Antigas medidas agrárias dos romanos. 505 romanos. 8—Elefante femea. Junto. 9—Queime-se. Estimar. 10—Cidade de Itália. Amarrai. 11—Decametro quadrado. Acreditasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4094

HORIZONTAIIS: 1—Pá. Pólen. Pg. 2—Etc. Sem. Gil. 3—Suas. Aoto. 4—Cataplasmas. 5—Aiola. Liada. 6—Rs. Agata. Ar. 7—Are. 8—Tem. Mós. 9—Panegíricos. 10—Exala. Oliva. 11—Sal. Sol. Mas.

VERTICAIS: 1—Pescara. Pés. 2—Atuais. Taxa. 3—Cato. Venal. 4—Sala. Mel. 5—Os. Pagã. Gás. 6—Leal. Arai. 7—Em. Alte. Rol. 8—Ásia. Mil. 9—Goma. Rocim. 10—Pitada. Sova. 11—Glosara. Sãs.

LENÇOS DE SEDA

PARA PESCOÇO
Nova Remessa
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

E como ela não respondesse, confirmou:

—Pois irá na carreta doirada do hospital.

A emoção dos assistentes aumentou com esta declaração.

Ora o Henrique também não se quis ficar atrás e ao receber o seu maço, declarou com firmeza:

—Pois vocemecê, minha tia, terá responso de corpo presente que pagarei aqui ao «sor» padre Casimiro. Ouvia-se o choro alto das mulheres. Era bonito aquilo—murmurava-se. A velha Elisiásia teve um estremecimento. As mãos arrepanharam a coberta da cama, abriu ainda mais os olhos e a cabeça decaiu-lhe para o lado na travesseira. Estava morta. Puseram-lhe um espelho diante da boca. Não havia duvida. Como dizia o Nunes da botica, tia Elisiária—esticara o reboque.

Os três sobrinhos começaram a gritar ao mesmo tempo:

—Ai, a minha rica tia! Ai, a minha tia da minha alma!

E' claro que a comoção, como tudo passa neste Mundo, passou também.

Os três sobrinhos á porta do casebre, enquanto dentro vestiam a morta, conversavam, e quando passou padre Casimiro, o Ventura, que era o mais velho, tirou-lhe o chapéu e disse:

—Pode dizer-se que isto acabou bem. E a minha tia, Deus lhe fale n'alma, sempre foi uma mulher cumpridora e desembaraçada.

O publico concordou. Mas a verdade que eu nunca me soube explicar é que o cadáver foi a braço para o cemitério e não houve cerimónia de corpo presente.

RAMADA CURTO

O tempo e a agricultura

Falta de água e pouca procura dos vinhos da região do Dão

VISEU, 10 — Depois de um frio intensíssimo, por vezes com 5 graus negativos, o nevão de domingo ultimo e a chuva que se lhe seguiu, melhorou o tempo. A temperatura subiu e começou a rega dos campos, pois, estão longe de ter recebido metade da água que, em média, vem da atmosfera. Como o vento mudou para o quadrante Sudoeste, é natural que a «morrinha» da chuva miudinha e da névoa continue. Assim seja.

O Grémio da Lavoura e a Federação dos Viticultores do Dão anunciaram a compra de vinhos. Foi quanto bastou para que o mercado se animasse um pouco, apesar de estarmos longe de um preçário compensador das ultimas colheitas e dos dispendiosos tratamentos cupricos.

Fartura de azeite no Alentejo

EVORA, 10 — Ao que informam da vila do Cano, estão ainda ali em plena laboração todos os lagares de azeite, devido á abundante colheita de azeitona da safra presente que excedeu todas as previsões formuladas pelos produtores oleícolas.

A actividade dos lagares manter-se-á sem interrupção por todo o mês corrente.

Searas prometedoras

EVORA, 10 — Todas as searas estão com bom aspecto na região de Pavia, apesar do tempo lhe não correr de feição. Há satisfação, por isso, nos agricultores, em geral mas, em contra-partida, os trabalhadores sentem já, por falta de trabalho e recursos, muita aflição.

DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

Uma sessão cultural

do Atlético Clube de Portugal

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se no ginásio da Escola Industrial de Marquês de Pombal, na Rua dos Lusiadas, 1, em Alcantara, a quinta conferência educativa do segundo ciclo que o Atlético Clube de Portugal está a organizar. Sobre «Dez réis de gente—Conselhos aos pais», Falará a assistente social sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos, directora do Jardim Infantil «O Beiral». Presidirá a sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller, directora do Instituto Maternal, sendo a conferente apresentada pela deputada sr.ª D. Maria Leonor Botelho.

Durante a conferência serão passados os filmes «Os jardins-escolas» e os «Pais e filhos» do Instituto Britanico.

A VILA DE BENAVILA

e as suas aspirações

EVORA, 10—As obras de construção da Escola Agrícola da Fundação Abreu Calado, em Benavila, prosseguem em curso normal. A população daquela freguesia acompanha a par e passo o importante melhoramento, por ver nele o maior progresso da localidade quando aquele estabelecimento de ensino tecnico ali venha a funcionar.

A propósito, recorda-se que são velhas aspirações dos habitantes de Benavila, obter melhores vias de comunicação com a sede do concelho, pavimentação das ruas e colocação de esgotos nas diferentes artérias da localidade.

O próximo aniversário

da Sociedade Orfeónica de Tavira

TAVIRA, 10 — A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, desta cidade, comemora a passagem do 23.º aniversário da sua fundação, no próximo dia 14, com uma sessão solene. Falarão vários oradores e tomam parte no programa festivo o grupo cénico da sociedade e um grupo de antigas orfeonistas. No final, haverá baile e um «Porto» de honra.

Cortejos de oferendas

A favor de instituições do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 10—Com a assistência do sr. governador civil de Santarém, realiza-se no próximo domingo, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para o novo hospital, a inaugurar brevemente e para o Centro Social de Assistência, desta vila.

Para a hipótese do mau tempo não permitir que se faça o cortejo, para o qual numerosas pessoas estão a trabalhar, fazendo a ornamentação artistica de vários carros, será transferido para o domingo seguinte.

A favor da Misericórdia de Ilhavo

ILHAVO, 10—Realiza-se no dia 21, um cortejo de oferendas, a favor da Misericordia. Os grupos folclóricos do concelho cantarão uma marcha da autoria do professor sr. Guilherminо Ramalheira.

As obras intermináveis

do Museu Grão Vasco de Viseu

VISEU, 10 — As obras do Museu de Grão Vasco e da Sé Catedral continuam com uma lentidão enervante e, por tal motivo, os frequentadores da biblioteca e os visitantes do museu lamentam-se.

Aos Monumentos Nacionais compete intervir junto dos empreiteiros, sempre que seja necessário e justo fazê-lo. Ainda há dias dois ilustres visitantes de Portalegre, que vieram aqui quase exclusivamente para ver os museus locais, ficaram desolados por apenas terem podido apreciar alguns quadros de Grão Vasco e de Columbano.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos e agradecemos, em nome dos contemplados, 20$00 que nos foram endereçados pelo Clube de Campismo de Lisboa, com destino aos nossos pobres.

CONTRA O ANALFABETISMO

O governador civil de Lisboa vai entregar prémios a um grupo de professores

Na sua qualidade de presidente da comissão distrital da Campanha Nacional de Educação de Adultos, o sr. governador civil de Lisboa preside, amanhã, por incumbência do sr. subsecretário de Estado da Educação, a uma sessão de entrega de prémios a um grupo de professores que mais se distinguiram, dentro daquele movimento de ensino, no ultimo ano lectivo, nesta área distrital.

A cerimónia, que se efectua no Governo Civil, com a presença de membros daquela comissão e funcionários superiores da Campanha de Educação de Adultos, está marcada para as 11 e 30.

*

ALMADA — No salão nobre da Camara Municipal de Almada foi, pelo vice-presidente em exercicio, sr. Franco de Carvalho, ladeado pelos vereadores e pelo inspector-escolar, feita a entrega do prémio de mil e quinhentos escudos merecido pela professora da Escola Primária Feminina, sr.ª D. Maria Augusta Pinto, por ter conseguido a aprovação de três alunas da Campanha Nacional contra o Analfabetismo.

Melhoramentos publicos

Telefones numa freguesia da Covilhã

COVILHÃ — O sr. presidente do Municipio, sr. dr. Carlos Coelho, acompanhado do secretário do mesmo, sr. Laurentino da Cunha Martins, inaugurou uma cabina telefónica na freguesia de Verdelhos.

Foram recebidos com musica e foguetes, pelos habitantes e membros da Junta de Freguesia e o pároco da aldeia, sr. António Lucas Oliveira, em nome da população, agradeceu o melhoramento pediu o interesse do Municipio para o arranjo da estrada que se encontra quase intransitável.

+

Manuel de Figueiredo

FALECEU

Maria da Encarnação Figueiredo, Lucinda de Figueiredo Pinto Gomes e seu marido Raul Costa Pinto Gomes, Lília Mourão Alcantara de Figueiredo e seu marido Américo de Figueiredo e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro e parente, ocorrido em 5 do corrente mês, tendo-se realizado o funeral da sua residência na Rua Bartolomeu de Gusmão, 29-1.º, para Jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, não se tendo feito participações por expressa determinação do falecido.

Tratou Ag. RICARDO HENRIQUES

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

A nossa vida pode ser mais bela se soubermos apreciar devidamente o que é bom!
O WOLSELEY 4/44 com o seu conforto, a elegância das suas linhas, o esmero do seu acabamento — é um novo passo... para uma vida mais bela!

WOLSELEY

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M.ª ALMEIDA, LDA.
39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

+

A Junta Central das Casas dos Pescadores, o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto e a Companhia Portuguesa de Pesca cumprem o doloroso dever de participar que se realizam amanhã, sexta-feira, pelas 11,30 horas, no Cemitério do Alto de S. João, os funerais das vitimas do naufrágio do vapor de arrasto «AÇOR»:

Armindo Augusto Machado, António Pereira Junior, Eduardo Brito Junior, Horácio Sacramento Fernandes, Joaquim Alves, Manuel Diogo dos Santos, Manuel de Jesus Bizarro, Francisco Donato, Francisco Augusto Gonçalves, Arnaldo Brás da Costa e António Eusébio.

Convidam-se todas as Organizações da pesca e demais pessoas que o desejarem fazer a representarem-se nos referidos funerais.

SEJA PRATICA E ECONÓMICA

Não use sabão nem escova para lavar soalhos ou pavimentos — basta deitar num balde de água duas colheres das de sopa de

DETERGINA — TIPO A

A' venda em todas as drogarias

Pedidos a: QUIMAX, L.DA Campo das Cebolas, 47, 5.º — Tel. 32764

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO

PARTIU A DENTADURA?
Consertos rápidos e perfeitos
Rua Morais Scares, 114, 1.º,
das 9 ás 20 horas

Publicações

«Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Saiu o n.º 16 da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos», correspondente ao 4.º trimestre de 1953, concluindo-se, assim, o quarto ano de estudo e divulgação dos problemas corporativos. O numero presente abre com um editorial do seu director, prof. dr. Pires Cardoso, sobre a Camara Corporativa «órgão constitucional» e «organismo corporativo supremo», seguindo-se-lhe os artigos do dr. Francisco Pereira de Moura sobre «O problema do cálculo económico em sistema de economia de direcção central» e do dr. Adérito Sedas Nunes, sobre a «Teoria e problemas do corporativismo». Nas páginas dedicadas a trabalhos do gabinete, o dr. Xavier Pintado inicia a publicação de «Subsídios para o estudo de integração corporativa», que continuará nos próximos numeros, seguindo-se, ainda, as habituais informações e comentários das secções de críticas, ecos notas colhidas em publicações, sumário de legislação corportiva e, pela primeira vez, notas várias.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 1, da «Revista Militar», referente ao mês de Janeiro, cujo sumário é o seguinte: «1954», pelo general Ferreira de Passos; «A fortificação de campanha perante os actuais meios de luta», pelo tenente-coronel Guarda Antunes; «A admissão á Escola do Exército», pelo capitão do C. E. M., Carneiro Pacheco; «Prémios de colaboração no ano de 1953»: Páginas Gráficas de Actualidade Militar; Crónicas Militar e do Ultramar; Bibliografia e Boletim Bibliográfico.

A "Tábua Rasa"

prestou homenagem ao Perú e ao seu representante em Lisboa

Reuniu-se o cenáculo literário «Tábua Rasa», numa reunião dedicada ao Peru e ao seu ministro em Lisboa, dr. Alberto Ureta, poeta e antigo professor da Universidade de S. Marcos, em Lima, a mais antiga da América. Fizeram o elogio do Peru, das suas belezas, arte e riquezas, e do homenageado e da sua obra literária, os nossos prezados colaboradores, Augusto Casimiro e dr. A. Ferreira de Almeida. As sr.as D. Georgina Cardoso dos Santos, que presidiu á sessão, D. Anita Patrício e D. Lucinda Rebelo disseram versos do homenageado que, no final, agradeceu, com palavras de simpatia e apreço para Portugal e para a «Tábua Rasa».

O escritor Cristiano Lima, nosso prezado camarada na Imprensa, fez a crítica literária, referente ao mês de Janeiro, e o sr. dr. António Pereira fez a resenha do mesmo mês musical.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Jaime Murteira

Encerra-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a brilhante exposição de pintura de Jaime Murteira, que tem sido muito visitada pelo publico, registando-se numerosas aquisições.

[redacted]

✝

Florinda Florido Antunes

FALECEU

Alda Florido Antunes Ferreira, José Franco Ferreira e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, sogra e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

[redacted]

[redacted]

✝

ARMINDO AUGUSTO MACHADO

Comandante da Marinha Mercante

FALECEU

José Afonso da Silva Machado, Virgínia Matos Machado, filho e nora, Beatriz do Couto Vieira, sobrinha e mais família participam o falecimento do seu saudoso pai, sogro e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta-feira, ás 10,30 horas, do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

Foi preso em Irun

o homem que estrangulou uma rapariga inglesa

IRUN, 11.—Se bem que tenha cometido a imprudência de se inscrever com o seu verdadeiro nome na «Pension España» de Irun, onde se escondera, há já alguns dias, William Sánchez del Pinar Hepper, que foi preso, acusado do assassínio da pequena Margaret Rose Spevik, em Londres, tinha deixado crescer a barba para não ser reconhecido. A proprietária da pensão diz que Hepper, que se inscreveu, dando a profissão de «professor e tradutor de inglês», recebera uma importante soma de dinheiro, assim como três telegramas, os quais, crê-se, estão nas mãos da Polícia, tendo também escrito três cartas que expediu para Portugal.

Amigos seus de Fuentes de Oñoro, perto da fronteira portuguesa, enviaram-lhe, em vale de correio, 1.000 pesetas e mais 1.429.

A Polícia não teve dificuldade em obter a confissão completa do assassino. O chefe da Polícia de Irun supõe que o preso se sente quase feliz por ter sido detido em Espanha, pois imagina que pode assim escapar ao rigor da justiça inglesa.

Esta manhã pediu uma chavena de café e dois comprimidos de aspirina, depois de passar uma noite desassossegada. Diz ter dificuldade em dormir sem tomar comprimidos. Alternaram-se policias de guarda na sua cela, durante a noite. Logo de manhã, a dona da pensão onde esteve hospedado levou-lhe o pequeno almoço mas Hepper recusou-se a comê-lo.

A esquadra de Policia onde estava detido fica apenas a alguns metros da pensão onde vivia desde sábado passado. Mais tarde, Hepper saiu da cela da cave, onde passou a noite, e a Policia tirou-lhe as impressões digitais e fotografou-o. Caminhando entre dois policias, foi conduzido á porta de entrada da esquadra, para lha ser tirada a fotografia por grande grupo de fotógrafos da Imprensa. O seu cabelo estava emaranhado e parecia cansado. Tinha levantado a gola do seu sobretudo castanho e não usava chapeu.

Quando um jornalista espanhol o interrogou, Hepper respondeu bruscamente: «Deja-me en paz».

Interrogado pela Polícia espanhola, Hepper declarou que muitas coisas havia que já esquecera, explicando que tinha sofrido de amnesia parcial provocada por ferimentos no cranio devido a um desastre de automóvel que tivera durante uma viagem que fez, em serviço da B. B. C. de Londres. Disse que era casado e pai de três filhos. Hepper foi transferido esta manhã para a prisão de San Sebastian, onde permanecerá até ser entregue á Scotland Yard.

Até agora, não foi apresentado pedido de extradição na embaixada britanica, mas sabe-se, todavia, que os agentes da Policia inglesa chegam amanhã a Irun, com o propósito de levarem o preso para a Inglaterra, logo que estejam completadas as formalidades indispensáveis para a extradição.

Tais pedidos têm de ser redigidos com grande cuidado, a fim de estarem de acordo com os tratados existentes e supõe-se que será necessário um dia ou dois para que seja apresentado o pedido oficial ao Governo de Franco.

Entretanto, em Hove, no Sussex, a pequenita Margaret Rose Spevick, de 11 anos, que foi encontrada estrangulada numa das salas do apartamento de Hepper, no domingo passado, foi enterrada em segredo. Apenas assistiram ao enterro pessoas da familia de Margaret e a Policia de Hove.

O corpo de Margaret foi descoberto pela mãe, no domingo, quando se dirigiu a Hove, da sua residência em Londres, a fim de levar consigo a filha, após umas férias de 5 dias.

Margaret estava em convalescença de um braço partido e fora passar as férias com Hepper, pai de uma rapariga amiga.

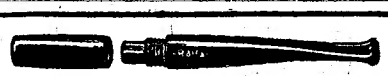
A Polícia disse que ela fora aparentemente estrangulada com a ligadura que trazia no braço.—(F. P. e R.).

Um automovel atropelou uma rapariga

e chocou com outro carro

Na Rua Morais Soares foi atropelada por um automóvel a empregada de escritório Carmen Alvares Nunes, de 14 anos, residente na Travessa das Baldracas, 12 , r/c, que ficou muito ferida na cabeça. O 1.º cabo 917 do Batalhão de Telegrafistas, Agostinho Silva Leitão, assim como o motorista do referido automóvel, socorreram a ferida metendo-a dentro do carro e conduzindo-a ao hospital. Ao chegar á Rua Pascoal de Melo, porém, o veículo foi embater com um taxi que ali se encontrava.

Em consequência do embate, o motorista do taxi, José de Oliveira Leitão, de 48 anos, residente na Avenida Alves Roçadas, 165, 2.º, sofreu alguns ferimentos, assim como o 1.º cabo que ia no carro que conduzia a vítima do atropelamento. Foram todos conduzidos noutro automóvel ao Hospital de S. José. Depois de tratados, os feridos recolheram a casa, excepto a empregada de escritório, que ficou na sala de observações. Os carros ficaram bastante danificados.



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogadores punidos pela Federação

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu punir os seguintes jogadores, em falta, na jornada de domingo ultimo:

1 jogo oficial de suspensão—Alvaro Brito Duarte, da Académica, José Maria Vieira, do Sporting de Braga; António Dias Teixeira, do F. C. do Porto, e Manuel Alves, do Mirandela.

2 jogos—Eduardo Campos Rodrigues, do Luso, José Inácio dos Santos, do S. Domingos, João Mendes Morgado, do Ginásio de Alcobaça, e José Joaquim Costa, do Moura.

3 jogos—José Manuel Pina, do Oriental, Manuel Henrique Legas Silva, do Atlético, Mário Augusto Silva, do S. L. e Olivais, e José Leopoldo Oliveira, do Lousanense.

As bases de apreciação

para o pão de gluten e o iogurte

O «Diário do Governo» publicou hoje duas portarias que estabelecem as bases de apreciação do pão de gluten e do iogurte. A primeira dispõe o seguinte:

«1.º—Os tipos de pão de glúten expostos á venda não poderão ter menos de 40,5 por cento de proteína nem mais de 44 por cento de substancias açucaradas ou sacarificáveis, sendo estes imites referidos á substancia seca;

2.º—E' obrigatório indicar nas embalagens de pão de glúten, em caracteres bem visíveis, os teores de proteínas e substancias açucaradas que contenha, dentro dos limites fixados;

3.º—Fica revogada a Portaria n.º 14.615, de 12 de Novembro de 1953».

Quanto á segunda, diz:

«1.º—Entende-se por iogurte o produto obtido a partir de leite inteiro ou parcialmente concentrado, fervido, ou pasteurizado ou esterilizado, coagulado por fermentação láctica provocada por bactérias específicas, tais, como *Streptococus thermophilus* e *Lacto-bacillus bulgaricus;*

2.º—A concentração poderá ser obtida pelo aquecimento ou pela adição de leite em pó;

3.º—Ao iogurte obtido de leite que não seja o de vaca e ao adicionado com substancias estranhas ao leite será dada a designação complementar indicativa desses factos;

4.º—O iogurte deve apresentar os caracteres organolépticos próprios desse leite fermentado (coágulo liso e uniforme), e não conter microrganismos patogénicos, bem como do tipo *coli;*

5.º—Os bolores e leveduras apenas poderão existir no máximo total de 500 por mililitro;

6.º—No iogurte o limite mínimo de resíduo seco é igual ao estabelecido para o leite».

O major-general Hicks

visitou Alverca e a Ota

OTA, 11 *(Pelo telefone).*—O major-general Joseph Hicks, chefe do Departamento de Material das Forças Aéreas Americanas na Europa que chegou ontem a Lisboa, num avião especial, visitou hoje as bases de Alverca e da Ota.

Acompanhado do general Camm e do coronel Batterson, o major-general Hicks chegou aqui com o brigadeiro Dario e o tenente-coronel Mira Delgado, do Subsecretariado da Aeronáutica.

Os visitantes foram recebidos pelo comandante desta base, coronel Homem de Figueiredo, e pelo 2.º comandante, tenente-coronel Costa Franco, bem como por outros oficiais. Percorreram demoradamente as instalações da base, em especial o serviço de manutenção de aviões, demorando-se no serviço de reabastecimento de material aeronáutico, instalado em edifício novo, cuja organização moderna foi montada por pessoal português, especializado nos Estados Unidos.

O major-general Hicks declarou-se muito bem impressionado com tudo quanto viu.

O sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, ofereceu hoje, um almoço ao major-general Hicks, que parte depois de amanhã para a Alemanha.

Está em perigo de ruir

o tecto de uma casa de espectáculos

EVORA, 10—Ameaça ruir o tecto do salão-teatro da Casa do Povo do Ervedal. Não obstante, estão a realizar-se ali frequentes espectáculos, o que é perigoso para quem o ouse frequentar. O ultimo ali levado a efeito esteve a cargo do grupo cénico do Sport Clube Estrela, de Portalegre, e o seu produto reverteu para a campanha «Pró-Estádio do Benfica», esgotando-se a lotação.

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

DE LUTO

Armindo Augusto Machado

Faleceu hoje o comandante da Marinha Mercante sr. Armindo Augusto Machado, de 69 anos, natural de S. Martinho do Porto, pai do sr. José Afonso da Silva Machado, funcionário do Instituto Nacional de Trabalho. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30 da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Henrique de Paiva Couceiro

Por iniciativa dos seus companheiros e amigos, foi hoje rezada missa na basilica dos Mártires, por alma do comandante Henrique de Paiva Couceiro, heroi das campanhas de África e grande administrador colonial, que faleceu há dez anos.

A missa, celebrada pelo rev. Valdemiro Leal, começou ao meio-dia. Na capela-mor, tomaram lugar do lado do Evangelho, as sr.as infantas D. Filipa e D. Maria Adelaide de Bragança e, do lado da Epístola, o sr. dr. Caetano Beirão, lugar-tenente adjunto de D. Duarte Nuno, que representava o lugar-tenente sr. general Passos e Sousa.

Entre a assistência, destacavam-se os srs. prof. dr. Jacinto Ferreira, condes das Alcáçovas, de Vale de Reis e de Monsarás; dr. Alçada Padez, por si e representando o brigadeiro António Sousa Maia; drs. Carlos Moreira, Manso Preto, Alvaro Sousa Rego, Mário de Agudar, Centeno Fragoso e Moreira de Almeida; capitão Delfim Maia, Costa Pinto, Morais de Carvalho, Afonso Teixeira Rebelo, António Eça Queirós, Manuel Rodrigues Leal, tenente Moreira Lopes, Carlos Ornelas, etc.

Julieta da Cunha

Passa hoje o quarto aniversário do falecimento de Julieta Gualdina Ferreira Conceição da Cunha, bondosa e infeliz senhora que seu pai, Artur da Cunha, continua a recordar carinhosamente.

Jantar de homenagem

a um jornalista portuense

O nosso camarada portuense Manuel Ramos foi ontem á noite homenageado pelos numerosos componentes da Tertulia Belenense, da capital do Norte, pela sua grande dedicação ao simpático clube de Belém. Num jantar que lhe foi oferecido por motivo do seu aniversário, reuniram-se á sua volta amigos dedicados, dos muitos «tripeiros» fervorosos adeptos daquele clube, cuja direcção se fez representar oficialmente pelo conhecido desportista lisboeta Eugénio Moita, que presidiu. A Manuel Ramos foi oferecido um emblema do clube cravejado de pedras finas.

Na mesa de honra sentaram-se, entre outros, o 1.º tenente da Armada Guilherme da Silveira, dr. João Sobral Mendes, Penha Garcia, a esposa do homenageado e os representantes de «O Século», do «Norte Desportivo» e do «Diário de Lisboa». Eugénio Moita saudou a Imprensa, saudação que o nosso camarada Guilherme de Carvalho agradeceu. Pronunciaram-se discursos de elevada fé clubista e de louvor a Manuel Ramos, que começou por pedir uma saudação a todos os clubes desportivos nortenhos e por fim agradeceu endereçando ao seu clube as homenagens recebidas.

Mercado negro de bilhetes

para um baile a que assiste a raínha da Grã-Bretanha

MELBOURNE, 11.—O Conselho Municipal de Melbourne está a proceder a investigações acerca de convites para o baile a que a rainha Isabel assistirá e que se afirma terem sido oferecidos a preços que vão até 40 libras, em mecado negro.

O secretário da Camara pediu ás pessoas a quem fossem oferecidos convites no «mercado negro» que se apresentassem e prometeu-lhes que seriam recomendadas para um convite oficial para o baile, se contribuissem para descobrir os traficantes.—(Reuter).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da sua assembleia-geral, a Sociedade Instrução Musical Cruz-Quebradense aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que tem dispensado áquela prestimosa colectividade. Registamos, por nossa vez, penhoradamente.

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, na ultima reunião da sua mesa administrativa, resolveu aprovar um voto de saudações e agradecimentos ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que neste sempre tem sido prestada, áquela benemérita instituição. Por nossa vez, agradecemos.

A SOPA DOS POBRES

voltou a funcionar em Castendo

CASTENDO — A exemplo dos anos anteriores, a Conferência de S. Vicente de Paulo, nesta localidade, já há dias que está a distribuir, todos os dias, aos necessitados, uma sopa reconfortante.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

A Conferência de Berlim e as suas repercussões

A sessão secreta de hoje

ocupar-se-á do plano de paz no Extremo Oriente

BERLIM, 11.—As potências ocidentais esperam tomar conhecimento, na sessão secreta de hoje das opiniões soviética e dos comunistas chineses sobre o seu plano de estabelecimento de paz no Extremo Oriente. Apresentaram as suas propostas na sessão secreta de segunda-feira, quando fizeram um enérgico apelo a Molotov a fim de contribuir para a solução dos problemas da Coreia e da Indochina, os dois principais pontos de perturbação, no Oriente.

A conferência entra hoje em sessão secreta, novamente no Oeste de Berlim, para discutir o projecto de programa ocidental. Funcionários ocidentais consideram como certo que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético tenha travado consultas urgentes com o Governo de Pequim, desde segunda-feira. Esperam que ele fale tanto em seu próprio nome como no do ministro dos Negócios Estrangeiros chinês.

O plano ocidental, que foi apresentado pelo secretário de Estado americano John Foster Dulles, é uma oferta de compromisso, para ir ao encontro do pedido de Molotov de uma conferência de cinco potências com a China comunista, em Maio ou Junho deste ano, Segundo círculos da conferência, rejeita a ideia do ministro soviético de uma reunião das cinco potências apenas para discutir a tensão mundial. Porém, sugere uma reunião de cinco potências, a que assistiriam todos os beligerantes da Coreia que nela desejassem tomar parte, para resolver o problema da unidade coreana, depois da guerra. Isso destina-se a tornear a velha dificuldade sobre se a Russia deve ir para a proposta conferência de paz da Coreia como plena participante ou como observadora. Resta ver se isso satisfaz a preocupação de Molotov de não comparecer numa conferência por forma a deduzir-se que a Russia foi beligerante do lado comunista, na guerra da Coreia.

Nos termos do plano ocidental, a conferência da Coreia seria seguida por outra reunião de cinco potências —ou uma continuação da primeira— que, desta vez, traria para a mesa os Estados associados da Indochina— Laos, Cambodja e Vietnam—e o chefe dos rebeldes comunistas, Ho Chi Minh. —(Reuter).

Molotov será, hoje, hóspede dos seus colegas ocidentais

BERLIM, 11—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais oferecem hoje ao seu colega soviético, Molotov, e aos colaboradores deste, um jantar seguido de recepção no edificio do Conselho de Fiscalização Aliada.

A semana passada, o ministro soviético tinha convidado os ministros ocidentais para um concerto na residencia do alto comissário soviético.

O jantar de hoje será exclusivamente de homens: 32 talheres no salão grande do primeiro andar, onde os ministros têm há quinze dias o hábito de se reunir á frente de um copo de «whisky», ou de uma chávena de chá, logo depois das sessões de quatro. A' recepção, devem assistir as mulheres dos ministros dos Negócios Estrangeiros ,os membros das quatro delegações e alguns jornalistas. Trezentas pessoas ao todo.—(F. P.).

O tratado com a Austria

BERLIM, 11—Molotov recebeu esta manhã o ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria, na embaixada da U. R. S. S. Nos circulos bem informados diz-se que o ministro sovietico manifestou interesse pela conclusão do tratado de Estado austriaco.—(F.P.

O que se pensa em Paris da proposta de Molotov

PARIS, 11—A proposta que Molotov fez ontem em Berlim acerca de um tratado de segurança colectiva para os Estados europeus é negativa e não pôde ser tomada em consideração— declara-se nas esferas diplomáticas francesas.

Acrescenta-se que a sua unica finalidade é demolir todas as organizações da defesa ocidental e, muito especialmente, o Pacto do Atlantico.

Molotov, nota-se ainda, não aludiu ao próprio sistema que a União Soviética criou na Europa oriental. Ora, o Pacto do Atlantico só foi instituido para responder á formação desse bloco comunista.

Quanto á Alemanha, o projecto de Molotov significa a prolongação do sistema de Potsdam, isto é, uma vigilancia quadripartida por tempo indefinido.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 11 — O sistema europeu de segurança colectiva proposto ontem por Molotov em Berlim suscita muitos comentários na imprensa parisiense. Para os jornais da direita, trata-se de uma «ofensiva contra o Pacto do Atlantico» ou de convite á «inversão das alianças». Para os diários socialistas, o projecto dirige-se «ás opiniões publicas» («Combat») mas, apesar de tudo, merece «ser examinado com atenção» («Franc-Tireur»).

O enviado especial do «Parisien Libéré» escreve que a «bomba» Molotov «nada de novo trouxe, afinal», procurando, em contra-partida, «fazer tábua rasa das instituições criadas pelos diversos Estados do Oeste nos ultimos seis anos». O projecto russo tende, por outro lado, «a excluir os Estados Unidos de uma espécie de O. N. U. na escala europeia». E, por isso, Henri de Kergolay conclui que, aceitar este projecto, «seria o mesmo que condenar a Europa inteira a ser, mais tarde ou mais cedo, um satélite da política do Kremlin».

Tratando do mesmo assunto, Roger Massip, no «Figaro», afirma que o tratado proposto por Molotov «atira para as calendas gregas a unificação da Alemanha, que pretende simplesmente neutralizar e de que mantém a divisão». Quanto á retirada da Alemanha das tropas tanto americanas como soviéticas, Massip acentua que «a ausência de aviso prévio inquieta Bidault», posto que os interessados poderiam, «a pretexto de simples ameaça», destacar de novo as suas tropas para a Alemanha. «Seria fácil, acrescenta, reexpedir soldados para a Alemanha a partir da fronteira, mas o caso seria diferente para os Estados Unidos».

Enquanto a «Aurore» nota que «Molotov enterrou definitivamente o caso alemão», sem acrescentar outro comentário, François Courtet, no «Combat», entende que há «duas bombas» distintas na proposta do ministro soviético: 1.º—Evacuação da Alemanha dentro de seis meses. 2.º—Tratado de segurança colectiva agrupando as nações europeias por 50 anos». Admitindo que o 2.º ponto não será aceite pelos Ocidentais, o enviado especial do «Combat» acrescenta, contudo, que constitui «uma data e uma justificação histórica, uma pedra posta no caminho que consiste para cada um dos «Quatro» em tentar remeter ao campo contrário a responsabilidade do malogro da conferência». Mas «o caso é totalmente diverso quanto á proposta sobre a Alemanha», acrescenta Courtet, para quem Molotov «se limita a explorar as consequências lógicas das longas demonstrações de Bidault». A sua proposta, diz, dirige-se á opinião publica, tanto alemã como americana e francesa, porque «se a Conferência de Berlim falhasse (o que não está provado), Molotov teria apresentado argumentos novos e aparentemente sólidos a quantos pensam que as derradeiras probabilidades de negociações com Moscovo não se esgotaram ainda».

No «Franc-Tireur», Charles Ronsac pensa que «apesar da falsa ingenuidade e dos aspectos mistificadores, quando não cómicos, a proposta soviética merece exame atento, menos pelo que contém do que pelo que implica. Não haveria atitude mais inábil e perigosa do que a que desse a impressão ao Kremlin—e sobretudo aos povos soviéticos—de que nos desinteressamos das suas aspirações quanto a resolver o problema da segurança mutua».

E prossegue: «Nada deveria dispensar os «Três» de contrapor um verdadeiro plano de segurança».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 11.—A aceitação pelo Ocidente do plano de segurança europeia exposto ontem por Molotov, significaria, segundo a Imprensa londrina, a sovietização rápida.

O «Daily Telegraph» escreve que «muita gente poderia sentir-se atraída por propostas que parecem indicar a supressão da Cortina de Ferro, não compreendendo que o verdadeiro objectivo é simplesmente transferir a Cortina de Ferro do Elba para o Atlantico». Aquele jornal, embora louvando «todo e qualquer projecto de pacto de não-agressão», rejeita o plano Molotov, que acusa de ser «exclusivo» e de «afastar os Estados Unidos, cuja participação é hoje a maior garantia para a segurança ocidental».

Lembrando as muitas garantias de não-agressão que já existem na Carta das Nações Unidas, em si, a mais solene de todas, o articulista acrescenta que, no novo plano apresentado por Molotov, a Russia não dá prova alguma de ter mudado a sua táctica.

Por sua vez, o «Daily Mail», escreve: «Finalmente, Molotov pôs o seu «ás» de trunfo na mesa da conferência. Os diplomatas ocidentais estão hoje convencidos de que não se trata mais do que de um jogo diplomático em que está em causa a dominação total da Europa pelos Soviéticos, o mais rapidamente possivel. O simples facto de Molotov não se mostrar atingido pela maneira como os Ocidentais lhe responderam e propor tranquilamente a continuação desta discussão para o fim da semana convenceu os observadores de que mostrara deliberadamente o seu maior trunfo de propaganda com um «joker» dissimulado!»

Por ultimo, o «Daily Express» compara a reunião a um desafio de criquete, e conclui: «Passadas 5 horas e 45 minutos de jogo, a partida foi suspensa. Continuará amanhã».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 11.—A ultima proposta soviética apresentada por Molotov é sucintamente estudada pelos editorialistas dos «New York Herald Tribune» e «New York Times» desta manhã.

Para o primeiro daqueles jornais, «a proposta não parece ser diferente da posição teimosamente adoptada pelos Sovietes e que mantém a conferência num beco sem saída».

Para o segundo, o oferecimento de Molotov «significa que a Russia soviética, tendo-se assegurado do dominio da Asia, pretende agora assegurar-se do dominio da Europa. O plano Molotov, para o mundo ocidental, é um convite ao suicidio».—(F. P.).

Comentários alemães

BERLIM, 11 — Todos os jornais de Berlim-Oeste rejeitam o plano de segurança europeia apresentado ontem á Europa ocidental. Entendem que é pedir demasiadamente aos paises da Europa ocidental propor que desistam de todas as suas próprias medidas de defesa e pactuem com os homens que provocaram a insegurança com as suas medidas agressivas.

O «Telegraf», de inspiração social-democrática, escreve que «um plano geral só pode garantir a paz se tornar possivel o equilibrio das forças e não quiser, como neste caso, fazer da União Soviética o factor dominante».

Crê que o ponto cardial do projecto Molotov é «manter o bloco americano longe do continente europeu, a fim de garantir a superioridade á U. R. S. S., reforçada pelos seus satélites».

Além disso, a U. R. S. S. não é um verdadeiro parceiro europeu, pois «só uma pequena parte do seu território se situa na Europa. Sejamos francos e falemos claro: o plano Molotov corresponde a um interesse soviético e não ao dos Alemães e da Europa».—(F. P.).

A luta na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

de água a todos os afluentes da margem esquerda do Mekong médio.

O Vietminh mantinha na região multiplos grupos activos que tornavam a situação dos elementos franco-laocianos insustentável. Foi um batalhão regular do regimento 66 que, ocupando sucessivamente Attopeu, cabeça de comarca da província e o posto de Huzi Khone, completou aquela acção.

Dizem os círculos militares que esse batalhão isolado no Sul do Laos não orientaria a sua acção para os confins do Camboja, de que está a menos de 50 quilómetros, nem mais a Leste para o Mekong e a estrada de Saigão a Vientiane. Esboçaria um movimento para o Norte, e Saravane, vila que fica a 50 quilómetros, seria possivelmente o seu objectivo.—(F. P.).

PACITA TOMAZ
E O SEU «BALLET»
UM BALLET-ESPECTACULO
UM ESPECTACULO DE «BALLET»

Dois barcos russos

entraram em Catânia

ambos com avaria

CATANIA (Sicilia), 11.—Dois navios de carga russos entraram ontem á noite na baia de Catania e pediram autorização para reparar uma avaria nos motores que se registara em ambos os navios quando navegavam. A autorização foi concedida e as autoridades portuárias locais e os serviços de contra-espionagem estabeleceram imediatamente uma vigilancia rigorosa aos dois barcos.

Os dois cargueiros russos têm uma tripulação combinada de 111 marinheiros e oficiais. Desconhecem-se as suas cargas e destinos. Tampouco revelaram a procedência. Os seus comandantes recusaram cortêsmente um oferecimento dos engenheiros italianos para auxiliarem a reparação da avaria.

O porto de Catania esteve bastante movimentado até ás primeiras horas de ontem com entradas e saídas de navios de guerra americanos e italianos que tomam parte nas grandes manobras da N. A. T. O. no Mediterraneo. mas o ultimo navio de guerra tinha já partido ao anoitecer.—(Reuter).

O caso da aterragem

de um avião checo na Alemanha ocidental

PARIS, 11—A rádio de Praga anuncia que o Governo checoslovaco entregou ao Governo dos Estados Unidos uma nota de protesto contra a «detenção arbitrária» do soldado checo Jiri Shorm, e pedindo enérgicamente a sua entrega ás autoridades da Checoslováquia. A rádio esclarece que no passado dia 5. um avião militar checo, pilotado pelo tenente Zavadilik, fez uma aterragem forçada em território da Alemanha ocidental, devido a um desarranjo do motor. O piloto e o mecanico, soldado Jiri Shorm, foram detidos pelas autoridades americanas. Segundo a rádio, o tenente Zavadilik foi entregue ás autoridades checas, mas o soldado continua detido «apesar do todos os protestos junto das autoridades americanas que afirmam que pediu asilo politico».—(France Presse).

Excursões
NOITES RIBATEJANAS
na Adega Tipica em Salvaterra de Magos. Sabado, 13 de Fevereiro, partida ás 20 horas. Regresso ás 3 da madrugada. Baile com uma boa orquestra. Jantar e autocarro esc. 65$00, tudo incluido. Informações e inscrições na Empresa Isidoro Duarte, R. da Palma, 256, tel. 21034, Lisboa.